



ACTA ASSEMBLEIA DE ADERENTES CERTIBEI

12.04.2024

Presenças (indicar, se aplicável, os aderentes que são representados por outrem):

Reunião Skype - 14.30 <https://join.skype.com/LjOlcY9SL6aj>

Aflobei - Marta Ribeiro Telles (MRT) e Susana Mestre (SM)

Aderentes presentes:

VESTEIN SPAIN, SL. - Sucursal em Portugal - representado por Cláudia Ventura (CV)

Gotagri, Sociedade Agrícola Lda. (JG)

Casa Pinto Cardoso - Sociedade Agrícola Lda. - representado por Rui Martins (RM)

Bioestilhas - Biomassa e Estilhas, Lda. (JA)

Casa Agrícola Herdade do Monte Velho, S.A.

Casa Agrícola Herdade do Monte Novo, S.A.

Casa Agrícola Herdade do Conqueiro, S.A.

RH-Vendas por Catálogo, Lda. (RJ)

Raízes do Montado, Lda. (Rita Matos Silva)

Harmonious Jungle, Unipessoal Lda. (AB)

As decisões e conclusões estão assinaladas neste documento a [Azul](#)

Assuntos:

1. Aprovação da Acta da Reunião Anterior (29/12/2023);
2. Comunicações com as partes interessadas Realizadas e Planeamento para 2023 de Consulta às PI;
3. Resultados da monitorização dos indicadores de GFS, avaliação de impactes ambientais e sociais, áreas de conservação, proteção e AVC (2023);
4. Auditorias Internas 2023 - Ponto da situação;
5. Plano de Monitorização para 2024: Indicadores GFS / Valores Naturais / PGVN / PGF / Inv. Lenhosas / Auditoria (Interna e Pré-Adesão);
6. Auditorias Externa FSC e PEFC em 2024;
7. Plano de Formação do GRUPO CERTIBEI para 2024;
8. Alterações a Documentos do Sistema;
9. Objetivos do grupo e individuais: resultados e planeamento;
10. Documentação normativa;
11. Seguimento das acções resultantes de anteriores revisões;
12. Alterações na legislação;

13. Alterações do âmbito por entrada ou saída de aderentes e/ou inclusão/exclusão de áreas de atuais aderentes;
14. Alterações no SGF/ responsabilidades/ documentação;
15. Reclamações e apelos recebidos;
16. Relatório de Atividades 2023;
17. Relatório Geral do Gestor (Balanço de Vendas /Produtos);
18. Outros assuntos.

Documento enviados para análise e aprovação na reunião:

- Relatório de Actividades 2023;
- Acta da última reunião de Assembleia de Aderentes 29.12.2023;
- Estratégia do GRUPO CERTIBEI (V35).

Os documentos apresentados foram aprovados por todos os presentes na reunião.



AFLOBEI – ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES FLORESTAIS DA BEIRA INTERIOR

ASSEMBLEIA GERAL DE ADERENTES – 12.04.2024

AGENDA DE REVISÃO DO SGF

Assuntos:

1. Informações Gerais e aprovação da acta (29/12/2023);
2. Comunicações com as partes interessadas - Realizadas e Planeamento para 2024;
3. Resultados da monitorização dos indicadores de GFS, avaliação de impactos ambientais e sociais, áreas de conservação, protecção e AVC (2023);
4. Auditorias Internas 2023. Ponto da situação ;
5. Plano de Monitorização para 2024: Indicadores GFS / Valores Naturais / PGVN / PGF / Inv. Lenhosas / Auditoria (Interna e Pré-Adesão);
6. Auditorias Externa FSC e PEFC em 2024;
7. Plano de Formação do GRUPO CERTIBEI para 2024;
8. Alterações a Documentos do Sistema;
9. Objectivos do grupo e individuais: resultados e planeamento;

G R U P O C E R T I B E I

AGENDA DE REVISÃO DO SGF

Assuntos:

10. Documentação normativa;
11. Seguimento das acções resultantes de anteriores revisões;
12. Alterações na legislação;
13. Alterações do âmbito por entrada ou saída de aderentes e/ou inclusão/exclusão de áreas de atuais aderentes;
14. Alterações no SGF/ responsabilidades/ documentação;
15. Reclamações e apelos recebidos;
16. Relatório de Atividades 2023;
17. Relatório Geral do Gestor (Balanço de Vendas /Produtos);
18. Outros assuntos.

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Acta da AA 2023 (03.01.2023)

- ☐ Aprovação da Acta referente à Assembleia Aderentes do dia 29.12.2023
enviada via email no dia 09.04.2024 para análise;

☐ Pontos abordados na referida ata:

1. Resultados da Auditoria Externa de Acompanhamento PEFC e FSC referentes a 2023;
2. Ponto de Situação das Auditorias Internas/Acompanhamento referentes a 2023;
3. Auditorias Externas FSC e PEFC para 2024;
4. Apresentação e discussão do Plano de Formação de 2024 para o Grupo;
5. Definição dos Objectivos para o Grupo no ano 2024;
6. Plano de Auditorias Internas para 2024;
7. Apresentação da Listagem de Controlo Documental referente a 2024;
8. Apresentação e Aprovação do Plano de Actividades 2024 e Orçamento 2024;
9. Outros assuntos de interesse.

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Comunicações com as partes interessadas – Realizadas 2023

Harmonious Jungle, Unipessoal Lda.

- Consulta ao ICNF sobre os períodos de realização de corte de eucaliptos e arranque de cepos; correção de densidades, poda em sobreiro e azinho e limpeza de matos manual e mecânico, beneficiação de caminhos e de aceiros e área protegida (02/06/2023);
- Consulta às PI no âmbito do processo de Pré-adesão (02/06/2023).

Herdade dos Cancelos,– Sociedade de, Exploração Agrícola e Florestal, Lda.

- Consulta às PI no âmbito do processo de Pré-adesão (27/12/2023).

AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Comunicações com as Partes Interessadas – A realizar 2024

- ❑ Consulta Global às PI do GRUPO CERTIBEI;
- ❑ Consulta específica às PI dos Aderentes do GRUPO CERTIBEI;
- ❑ Consulta específica às PI na pré-adesão de membros ao GRUPO CERTIBEI.

Realizado através do envio de email com algumas questões:

Relativas ao GRUPO e seu funcionamento;

Relativas ao aderente e potenciais impactos da sua gestão.



AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Resultados da monitorização dos indicadores de GFS - 2023

G R U P O C E R T I B E I

CRITÉRIOS DE GFS	PERIODICIDADE DE MONITORIZAÇÃO	ADERENTES
1.1 - Espaço florestal	5	CAH.CONQUEIRO
1.2 - Volume em pé	5	
1.2 - Volume em pé disponível	(Anual)	
1.3 - Estrutura e composição	5	
1.4 - Armazenamento de carbono	5	CAH.MTE. NOVO
2.1 - Perigosidade de incêndio	5	
2.2 - Deficiências nutricionais	5	
2.3 - Factores bióticos e abióticos	5	
3.1 - Produção florestal lenhosa e não lenhosa	(Anual)	BIOESTILHAS
3.2 - Produtividade das produções florestais lenhosas e não lenhosas	5	
4.1 - Diversidade biológica	5	
4.2 - Espécies e habitats protegidos e/ou ameaçados e espécies endémicas	10 (PGVN)	
4.3 - Árvores longevas e cavernosas e madeira morta	5	Recolha e Registo no Impresso 20 e síntese global no Impresso 21
4.4 - Regeneração e material florestal de reprodução	5	
5.1 - Protecção do solo e da água	5	
5.1 - Protecção do solo e da água - (Impactes operações/Erosão Solo)	(Anual)	
5.2 - Rede viária e rede divisional	5	
6.1 - Área aderente, posse e direito de uso	(Anual)	
6.2 - Rentabilidade económica (I23 Plano de Actividades)	(Anual)	
6.2 - Rentabilidade económica (I29 Orçamento Provisional 5 anos)	5	
6.3 - Volume e qualificação do emprego	(Anual)	
6.4 - Segurança e Saúde no Trabalho	(Anual)	
6.5 - Conservação de locais de valor cultural	5	

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Resultados da monitorização dos indicadores de GFS - 2023

G R U P O C E R T I B E I

A presente monitorização foi realizada de acordo com o PG 03 aos seguintes aderentes:

[Casa Agrícola Herdade do Conqueiro, SA.](#)

- A área dedicada à proteção aumentou (2% >> 7 %);
- Estrutura dos povoamentos mais regular (2% >> 23%) + área plantada;
- Povoamentos mistos (16% >> 28%)
- Armazenamento de carbono = Carbono armazenado no tronco em florestas puras de produção (Sb – 65,20 tonC/ha e Az – 42,9 tonC/ha);
- Densidade de RVF aumentou (36 m/ha >> 56 m/ha);
- Sem Problemas de Descoloração;
- Sem alterações ao nível das Desfoliação e Pragas e Doenças;
- Estado de conservação das linhas de água/galerias ripícolas melhorou 65,6% >> 75%;
- Sinais de erosão reduziram (1,33 >> 0,37 sinais / km).

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Resultados da monitorização dos indicadores de GFS - 2023

Casa Agrícola Herdade do Monte Novo, SA.

- A área dedicada à proteção aumentou (1% >> 5 %);
- Estrutura dos povoamentos mais irregular (80% >> 87%) + APRN;
- Povoamentos mistos (43% >> 72%)
- Armazenamento de carbono = Carbono armazenado no tronco em florestas puras de produção (Sb – 38,76 tonC/ha);
- Densidade de RVF sem alterações;
- Descoloração - **aumentou nos Sobreiros e desapareceu nas Azinheiras;**
- Desfoliação e Pragas e Doenças – aumentou nos Sobreiros;
- Riqueza específica média (S) (flora) – 4,44 esp >> 5,54 esp;
- Estado de conservação das linhas de água/galerias ripícolas **65,6% >> 100%;**
- **Sinais de erosão sem alteração;**
- Estado de conservação global da **RVF melhorou;**
- Aumentou o emprego (TP) **4 >> 8.**

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Resultados da monitorização dos indicadores de GFS - 2023

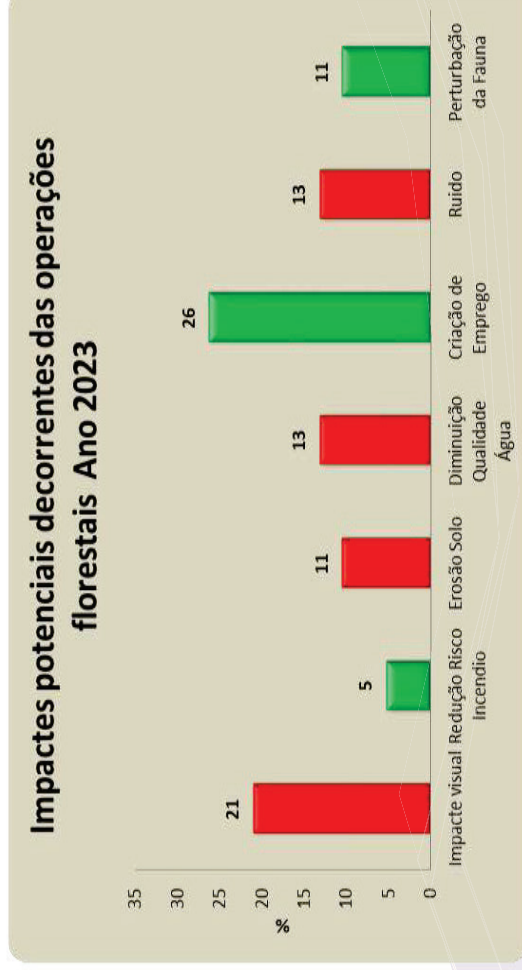
BIOESTILHAS – Biomassas e Estilhas Lda.

- Aumento da produtividade **120 m3/ha >> 140 m3/ha;**
- Densidade de RVF sem alterações;
- Descoloração, Desfoliação e Pragas e Doenças - **desapareceu nas Azinheiras;**
- Pragas e Doenças – **diminuiu nos Eucaliptos (8% >> 6.7%);**
- Riqueza específica média (S) (flora) – **3,58 esp >> 6,58 esp;**
- Habitats potenciais – **2 >> 3 habitats**
- Estado de conservação das linhas de água/galerias ripícolas **sem alterações;**
- Sinais de erosão - **0,23 sinais/km >> 0,19 sinais/km ;**
- Estado de conservação global da **RVF melhorou.**

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Monitorização da avaliação de impactos ambientais e sociais.

- Realizada de acordo com o **Procedimento 02 e 06** no decorrer do acompanhamento das operações florestais - através do preenchimento do **Impresso 8**
- A secção dedicada aos **Impactes** o **preenchimento** é da **responsabilidade do aderente**, à data é possível fazer uma **síntese dos impactes potenciais decorrentes das intervenções realizadas em 2023.**



AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Resultados da Monitorização das Áreas de Conservação, Protecção e AVC - 2023

No que respeita à monitorização dos Valores Naturais (Áreas de Conservação, Áreas de Protecção e de Alto Valor de Conservação) em 2023, foram monitorizadas ([Março /Abril de 2022](#)) :

- Casa Agrícola Herdade do Conqueiro, S.A. (AC+AP)
- José Aniceto Pascual Bernaldez (AC+AP) >> **REVISÃO PGMN**
 - RH- Vendas por Catálogo (AC+AP)

PGMN NOVOS E REVISITOS EM 2023:

José Aniceto Pascual Bernaldez (**REVISITO**)
Maiequipa – Gestão Florestal S.A. (**REVISITO**)

Harmonious Jungle, Unipessoal, Lda. (**NOVO**)
Herdade dos Cancelos - Soc. Agrícola e Florestal, Lda. (**NOVO**)

AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Resultados da Monitorização das Áreas de Conservação, Protecção e AVC - 2023

Casa Agrícola Herdade do Conqueiro, S.A. (AC + AP)

Aspectos a realçar baseados na monitorização realizada em Abril de 2023:

- Foram monitorizados no sub-coberto do Montado **10 Núcleos de halimium verticillatum identificados em monitorizações anteriores**, nesta monitorização constatamos a **presença efectiva da espécie em 5 núcleos**. Efectivamente houve uma redução de locais onde o de halimium verticillatum está presente mas o nº de indivíduos por núcleo/local aumento significativamente.

No que respeita ao Montado em geral e às Galerias Ripícolas verificamos quanto aos seguintes atributos que:

- ☐ Extensão de habitat (ha) – não se registam alterações – área em manutenção;
- ☐ Estrutura – Constatou-se a presença de 3-4 classes de idades nas espécies arbóreas indicadoras;
- ☐ Composição – Espécies arbóreas indicadoras presentes (*Quercus suber*, *Quercus rotundifolia*, *medronheiro* - *Arbutus unedo*, sargaços - *Halimium verticillatum*, *Halimium alissoides*, *H. ocymoides*, tojos - *Ulex spp.*, tomilhos - *Thymus spp.*, estevas - *Cistus crispus*, *C. salvifolius*, Trovisco (*Daphne gnidium*) entre outras.; Freixo e Amieiro);

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Resultados da Monitorização das Áreas de Conservação, Protecção e AVC - 2023

Casa Agrícola Herdade do Conqueiro, S.A. (AC + AP)

É de extrema importância referir que na UGF existem 2 Percursos Pedestres associados ao Montado e adjacentes às Galerias Ripícolas:

- PP Horta do Vale;
- PP Vale de Tirados.

Relativamente à Riqueza de Avifauna o Gestor tem vindo a realizar o Acompanhamento regular dos ninhos e **referiu que nos últimos anos o número de ninhos tem vindo a diminuir significativamente**. Referiu que a falta de alimento (declínio do coelho e lebre) e a introdução do peixe gato na Barragem do Maranhão têm contribuído certamente para este decréscimo.

Em 2019 existiam na Herdade do Conqueiro, Salvadeira e Marcolos 11 ninhos activos, em 2023 à data da monitorização de um total de 11, conseguimos evidências para 5 activos, (excluindo a colónia de cegonhas).

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Resultados da Monitorização das Áreas de Conservação, Protecção e AVC - 2023

José Aniceto Pascual Bernaldez (AC + AP)

Habitats de Interesse comunitário identificados:

- Habitat cujo estado de sucessão está entre um *Montado de Quercus spp. de folha perene* (habitat 6310) e um *Bosque de Quercus rotundifolia sobre silicatos* (habitat 9340 pt1);
- Matagais de Fluggea tinctoria* associados a leitos de estiação inundados no Inverno (habitat 92D0pt3), ao longo do rio Erges e alguns dos seus afluentes diretos.

As AC e AP representam 12,36% da área total da UGF:

UGF	Habitats predominantes	Características	Tipo	Área (ha)
Eirinhas	<u>Azinhal:</u> Montado de Quercus spp. de folha perene	Stepping stone	Corredor ecológico primário	39,46
	<u>Galeria Ripícolas:</u> Matagais de Fluggea tinctoria (Rio Erges)			5,19
	TOTAL		AC+AP	44,65

Resultados da Monitorização das Áreas de Conservação, Protecção e AVC - 2023

José Aniceto Pascual Bernaldez (AC + AP)

Atributos	Área de Conservação	Objectivos	Método de avaliação
Extensão de habitat (ha)	Montados (Azinhal) Galerias ripícolas	Manutenção da área	Levantamento no campo e/ou fotografia aérea
Estrutura	Montados (Azinhal) Galerias ripícolas	Pelo menos, a presença de três classes de idade nas 3 espécies arbóreas mais comuns	Levantamento no campo através de transectos
Composição	Montados (Azinhal) Galerias ripícolas	Presença das espécies indicadoras	

Nº	Objectivo operacional
1	Controlar a erosão presente no caminho que atravessa a zona do montado.
2	Não colocar gradeamentos na mina que se encontra junto ao afluente do Erges, ou caso se decida fazê-lo, usar grades com lâminas horizontais, de modo a permitir a passagem dos morcegos.

Resultados da Monitorização das Áreas de Conservação, Protecção e AVC - 2023

RH- Vendas por Catálogo (AC + AP)

As áreas de conservação e protecção ocupam 32,65 ha (10%) da área total da UGF (legenda: C= Conservação; P= Protecção).

Não foram identificados Altos Valores de Conservação (AVC).

Aspectos a realçar baseados na monitorização realizada em Abril de 2023:

No passado 18.04.2023 foi efectuada a monitorização às áreas de conservação e áreas de protecção:

- | Áreas de Conservação (AC) - Quercíneas e Misto de Folhosas e Resinosas;
- | Área de Conservação e Protecção (AC+AP) - Folhosas Ripícolas;
- | Áreas de Protecção (AP) - Folhosas Ripícolas + Águas interiores.

No que respeita as AC e AP no geral verificamos quanto aos seguintes atributos que:

- ☐ Extensão de habitat (ha) – não se registam alterações – área em manutenção;
- ☐ Estrutura – Constatou-se a presença de 4-5 classes de idades nas espécies arbóreas indicadoras;

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Resultados da Monitorização das Áreas de Conservação, Protecção e AVC - 2023

RH- Vendas por Catálogo (AC + AP)

- ☐ Composição – Espécies arbóreas indicadoras presentes (*Quercus suber*, *Quercus rotundifolia*, *medronheiro* - *Arbutus unedo*, *Carvalho negral*, sargaços – *Halimium verticillatum*, *Halimium alissoides*, *H. ocymoides*, *tojos* - *Ulex spp.*, *tomilhos* – *Thymus spp.*, *Cistus* - *Cistus psilosepalus*, *Cistus crispus*, *C. salvifolius*, *Trovisco* (*Daphne gnidium*), *Gilbardeira* - *Ruscus aculeatus*, *Narcisos* – *Narcissus bulbocodium*, *Narcissus triandus*; *Ericas* - *Erica cinera*, *Erica ciliaris*; *Freixo*, *Salgueiro*, *Choupos*);

- ☐ Potencial de Regeneração natural (Presença de regeneração natural de espécies arbóreas e/ou arbustivas indicadoras confirmada + Protecção da Regeneração natural arbórea confirmada);

- ☐ Riqueza de avifauna – No decorrer da presente monitorização não foi detectado nenhum ninho. No entanto o Núcleo do Carvalho integra o IBA da Serra de Penha Garcia e Campina de Toulões e Núcleo de Arroches está inserido na Zona Especial de Conservação de São Mamede (PTCON0007) pelo que este indicador deve continuar a ser monitorizado em futuras monitorizações.

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Auditorias Internas 2023 - Ponto da situação das NCs e Acs

G R U P O C E R T I B E I

Auditorias Realizadas	Ponto Situação (NCs / Acs)
CAHC - Cinegética	0 - NC E OM/OBS
Raízes do Montado, Lda.	1 – OBS/OM (PLANO DE FORMAÇÃO TP POR EXECUTAR) ABERTA
GOTAGRI, Sociedade Agrícola Lda.	1 – NC (FAM) FECHADA 1 – OBS/OM (PLANO DE FORMAÇÃO TP) FECHADA
Herdade dos Cancelos – Sociedade de Exploração Agrícola e Florestal, Lda.	1 – OBS/OM (PLANO DE FORMAÇÃO TP) FECHADA 1 – OBS/OM (RELATÓRIO HSST - IMPLEMENTAÇÃO) EM CURSO
HARMONIOUS JUNGLE, UNIPessoal, LDA.	1 – OBS/OM (PLANO DE FORMAÇÃO TP) FECHADA 1 – OBS/OM (INQUERITO HSST+AVR+REGISTO EPIS) EM CURSO 1 – OBS/OM (PLANO CONTROLO INV. LENHOSAS) FECHADA

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Plano de Monitorizações Globais 2023

G R U P O C E R T I B E I

PGF – Sempre que existem alterações estruturais (Área / Planos Intervenção / PROF);

PGVN – Revisto de 10 em 10 anos (2013 >> 2023) ou em caso de catástrofe;

Valores Naturais – São monitorizadas pelo menos 2 a 3 vezes num período de 5 anos;

IND. GFS – Parte monitorização ANUAL / Outra Parte de 5 em 5 anos;

INV. Lenhosas – Sempre que existem novos registos / sem alterações 5 em 5 anos;

Auditorias Internas – Selecção baseada num conjunto de critérios / N° RAIZ QUADRADA N° ADERENTES (ANUAL);

Auditorias Pré-Adesão – São realizadas previamente à entrada do aderente no GRUPO (Sempre que existe uma Candidatura).

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Plano de Monitorizações Globais 2024 (CUSTOS)

PGF (REVISÃO)	Orçamentos Individuais por aderente (JÁ ENVIADOS E APROVADOS EM 2022)
PGVN (REVISÃO/NOVOS)	☐ Revisão - 320,00€ (trezentos e vinte euros) unidade (Aprovado no Orçamento de 2024) • VESTEIN SPAIN, SL.; • Casa Agrícola Herdade do Conqueiro, SA.; • Casa Agrícola Herdade do Monte Velho, SA.; • Casa Agrícola Herdade do Monte Monte Novo, SA.; ☐ Novos - Orçamento à parte Entidade Consultora
VALORES NATURAIS	Incluído na Cota Anual da CERTIBEI (Aprovado no Orçamento de 2024) • GOTAGRI, Lda.; • Casa Pinto Cardoso - Soc. Agrícola, Lda.; • Casa Agrícola Herdade do Monte Novo S.A.
IND. GFS	☐ 300€/dia e 0,52€/km de deslocação por aderente (Aprovado no Orçamento de 2024) • Vestein SPAIN, SL; • Maiequipa Gestão Florestal, SA.

Plano de Monitorizações Globais 2024 (CUSTOS)

INV. LENHOSAS	Realizado em simultâneo com as actividades anteriores ou em visitas de monitorização: • Vestein • Imobiomass • CPC • H. Jungle
AUDITORIA INTERNA	150,00€ (cento e cinquenta euros) dia auditor; 0,52€ (cinquenta e dois cêntimos) o km, viatura da AFLOBEI (Aprovado no Orçamento de 2023) • Vestein SPAIN, SL - Sucursal em Portugal; • Casa Pinto Cardoso - Soc. Agrícola, Lda.; • Bioestilhas - Biomassas e Estilhas, Lda.; • Harmonious Jungle, Unipessoal, Lda.
AUDITORIAS PRÉ-ADESAO	Valor incluído nos Custos do Processo de Adesão (prevê-se a realização de 2-3 auditorias)

GRUPO CERTIFI

Resultados da Auditoria Externa FSC (Acompanhamento) e PEFC (Renovação) - 2024

Aderentes Auditados (3 dias de Auditoria - 13, 14 e 15 Março):

Casa Pinto Cardoso
Vestein
Gotagri
Bioestilhas
Imobiomass
Herdade dos Cancelos

Relatório PEFC:

- Não Conformidades (NC) – 0
- Oportunidades de Melhoria (OM/OBS) – 1

Relatório FSC - Ainda não foi emitido.

AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

GRUPO CERTIFI

Auditorias Externas ao SGF (2024) Constatações – PEFC

N.º	Classificação (NCM, NCm, OM)	Cláusula	Descrição
2024-01	OM	3.3.6 a)	Equacionar se a parcela dos Sb jovens que estão a ser podados na Herdade dos Cancelos não poderia ter outro tipo de intervenção. Se valeria apenas fazer antes um controle de densidade e assim já não ter o custo de podar todas as árvores? Se não vale a pena aproveitar para arejar o interior da copa? Se a densidade elevada não vai fazer com que a cortiça futura tenha um calibre menor que o rolhável? Também ver a hipótese de realizar mais cedo podas de formação para promover o crescimento apical, por exemplo na parcela ao lado da estrada na Herdade da Represa? Verificar se a poda dos sobreiros Monte Fidalgo é a mais adequada aos objetivos de gestão. Verificar também se o procedimento de controlo de matos nas unidades geridas Casa Pinto Cardoso Soc. Agrícola Lda para a plantação de sobreiros, através de grades, será a mais adequada para a proteção das próprias plantações, evitando a proliferação da doença do carvão nos sobreiros que é causada pelo fungo <i>Biscogniauxia mediterranea</i>.

AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Plano de Formação para 2024

Destinatários	Necessidade	Finalidade	Formadores	Duração (horas)	Data Prevista
Aderentes, Representantes dos Aderentes e Técnicos Operacionais	Integrar o aderente ou o representante do aderente na estrutura do sistema e em toda a gestão documental a realizar regularmente para o bom funcionamento do grupo.	No final da acção os formandos devem ter adquirido competências que lhes permitam efectuar uma gestão eficiente dos documentos do sistema e garantindo a sua actualização e funcionamento.	Interno Susana Mestre. Certificado nº EDF 479470/2008 DC	4 h	1ºT / 2º T 3ºT / 4ºT
Aderentes, Técnicos e Trabalhadores	Aprofundar e consolidar conhecimentos relativos à Gestão da Áreas de Eucalipto	Compatibilização da Gestão de áreas de Eucalipto vs Biodiversidade.	2º T Fechar data e Local Parceiros – Aguardamos Resposta		
Técnicos AFLOBEI	Implementação de Serviços de Ecosistema	Conhecer a importância dos Serviços de Ecosistema e da sua conservação, e dar uma perspectiva mais prática sobre o Procedimento FSC para os Serviços de Ecosistema e a sua implementação. Capacitar os participantes para a identificação dos potenciais serviços a certificar, e para uma melhor compreensão sobre a sua implementação.	Externa FSC e SPECO	4 h	2º T
	NP 4406 GFS vs 2022	Implementação da Norma PEFC revista	Externa - Híbrida PEFC		2º T

Alterações a Documentos do Sistema

1. Estratégia do Grupo

- ❑ Estratégia em vigor à data ([Estratégia_CERTIBEI v34_20.03.2023](#));
- ❑ Na presente reunião vamos apresentar a **nova versão da estratégia resultado da Revisão dos Indicadores de GFS - Estrategia_CERTIBEI v35_09.04.2024**;

A Estratégia do Grupo, como documento de Nível I carece da aprovação nesta reunião.



APROVAÇÃO >> [Estrategia_CERTIBEI v35_09.04.2024](#)

Alterações a Documentos do Sistema

PG 08 v16 - Venda de produtos

Enviada alteração via email

19.01.2024

A partir de agora o descritivo que deve aparecer nas Guias e Faturas (FSC) é:

Numa venda FSC:

FSC 100%

NEO-FM/COC-105877

No caso do PEFC mantém-se tudo igual:

Numa venda PEFC:

100% Certificado PEFC

CERTIS.PEFC GF001/2010

AFL O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Objectivos do Grupo – Verificação do Cumprimento em 2023:

	MATRIZ DE OBJETIVOS E CONTROLO DO GRUPO						Ed.: 1
	ANO: 2023						Data: 16.01.2014
OBJECTIVO	META	EVIDÊNCIAS	VERIFICAÇÃO				
Revisão dos Indicadores GFS	5 Aderentes	Revisão em 3 aderentes	 Mar./2024				
Realização de Formação Prática em Campo	1 Acção	Realizada a 19/06/2023	 Mar./2024				
Novas Adesões	1-2 aderentes	2 Aderentes Harmonious Jungle, Unipessoal, Lda. Imbiomass – Imobiliária e Gestão Florestal, Lda.	 Mar./2024				
Implementar os Serviço dos Ecossistemas	Final de 2023	Transita para 2024	 Mar./2024				
NOTA:							
	Atingido	Não Atingido	Em Curso				

AFL O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

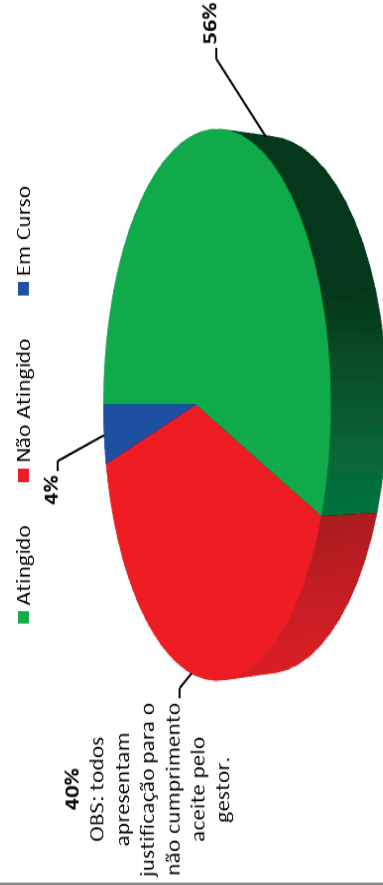
Objectivos Individuais dos Aderentes – Verificação do Cumprimento em 2023:

	Atingido	Não Atingido	Em Curso
Vestein		50%	50%
Casa Agrícola Herdade Monte Velho, SA	50%	50%	
Casa Agrícola Herdade Conqueiro, SA	40%	60%	
GOTAGRI, Lda.	100%		
Casa Pinto Cardoso – Soc. Agrícola, Lda.	67%	33%	
Maiequipa - Gestão Florestal SA.	67%	33%	
Casa Agrícola Herdade do Monte Novo S.A.	100%		
Bioestilhas – Biomassa e Estilhas, Lda.	67%	33%	
José Aniceto Pascual Bernaldez	50%	50%	
Raízes do Montado, Lda.	50%	50%	
RH – Vendas por Catálogo, Lda.	75%	25%	
Harmonious Jungle, Unipessoal, Lda.		100%	
Herdade dos Cancelos – Sociedade de Exploração Agrícola e Florestal, Lda.			Entrou no final de 2023

AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Objectivos Individuais dos Aderentes – Verificação do Cumprimento em 2023:

Síntese de Objectivos - 2023



AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Objectivos do GRUPO para 2024 (Aprovados AA 29.12...2023)



	MATRIZ DE OBJETIVOS E CONTROLO DO GRUPO			Ed.: 1
	ANO: 2024			Data: 16.01.2014
OBJECTIVO	META	EVIDÊNCIAS	VERIFICAÇÃO	
Revisão de PGVN	2-3 aderentes			
Realização de Formação Prática em Campo	1			
Novas Adesões	2 Aderentes			
Implementar os Serviço dos Ecossistemas	2 Trimestre			
NOTA:				
		Atingido	Não Atingido	Em Curso
		↑	↓	↔

Documentação Normativa:

Norma de Grupo do FSC (FSC-STD-30-005 V2-0)

A Norma tornou efectiva a 16 de Março de 2021, teve um ano de período de transição, tornando-se obrigatória para todos os Grupos FSC®, a partir de 15 de Março de 2022 >> CERTIBEI já foi auditada em 2023 e 2024 por esta norma.

Norma Gestão Florestal para Portugal (FSC)

- | 5 Março 2024 o FSC submeteu a resposta às Condições do FSC Internacional;
- | Já receberam à data 2º comentários do FSC Internacional;
- | Prevê-se a aprovação definitiva até ao final de 2024;
- | Após Aprovação será definido o período de transição para aplicação da Norma – Realização das Auditorias Externas de acordo com o novo Normativo (Normalmente é de 1 ano).

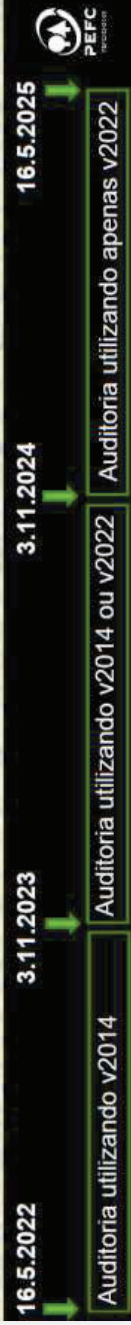
A AFLOBEI pertence à CT 145 e participou num conjunto de Grupos trabalho para a Revisão da Norma GF FSC.



Documentação Normativa:

Transição da NP4406:2014 para NP4406:2022 Entidades Certificadas

- Data de publicação (IPQ): **16 maio 2022**.
- Período de transição aplicável: **18 meses** (até reconhecimento do PEFC Council) + **18 meses** (para entidades alterarem o seu sistema de gestão) = **36 meses**.
- Data de transição até **3 novembro 2024** - prazo para a utilização da versão 2014 da norma de Gestão Florestal.
- A partir de **16 maio 2025** todas as entidades têm de ter o âmbito do seu certificado de acordo com a versão 2022.



A AFLOBEI participou no desenvolvimento dos trabalhos normativos:

GT 2 - Requisitos do Sistema de Gestão Florestal Sustentável;

GT 4 - Especificações para aplicação da Norma ao nível Regional e de Grupo.

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Seguimento das Acções Resultantes de Anteriores Revisões

- ☐ Não existem acções que careçam de seguimento.

Actualização de Legislação – Grupo CERTIBEI

- ☐ São enviados email's para o Grupo CERTIBEI sempre que surgem alterações à Legislação em vigor ou novos documentos legais (Portarias, Despachos, Decretos-Lei ou Leis).

Ver arquivo de Email Aderentes/Grupo CERTIBEI

Na Base de Dados Documental a Técnica do Grupo Arquiva a Legislação.

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Alterações na Legislação / Legislação Relevante

Regulamento de execução (UE) 2023/2660 - Renovação da s.a. | Glifosato

Regulamento de execução (UE) 2023/2660, Renova a substância activa «Glifosato» até 15 de Dezembro de 2033.

IMPORTANTE - Devem estar atentos aos emails enviados no âmbito do enquadramento legal.

AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Alterações do âmbito por saída ou entrada de aderentes/áreas:

- ☐ Em 2023 não houve alteração dos produtos no âmbito do Grupo:
 - Cortiça, Madeira, Pinha, Caça e Castanha.
- ☐ Exclusão de áreas nos aderentes do GRUPO CERTIBEI (2023) – Não se Registaram;
- ☐ Transferência de Áreas entre Aderentes – Não se Registaram.

Alterações SGF / Responsabilidades / Documentação:

- ☐ Em 2023 não foram registadas mais alterações para além das referidas anteriormente.

AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Reclamações e apelos recebidos:

❑ Não foram registadas quaisquer reclamações ou apelos, no entanto a Consulta às PI sobre o grupo em geral desenvolve-se de forma regular e está em curso de forma permanente.

Impresso 13 – Registo de Reclamações e Apelos para melhor servir quem o pretenda utilizar e para clarificar aspetos que estavam omissos (Site AFLOBEI).

Você está aqui » [Página Principal](#) » [Serviços](#) » [Certificação Florestal](#) » Grupo CERTIBEI

Documentos do Grupo CERTIBEI

Documentação pública do grupo CERTIBEI:

1. Estratégia do grupo de gestão florestal
2. Política florestal do grupo
3. Registo de Reclamação e Apelo

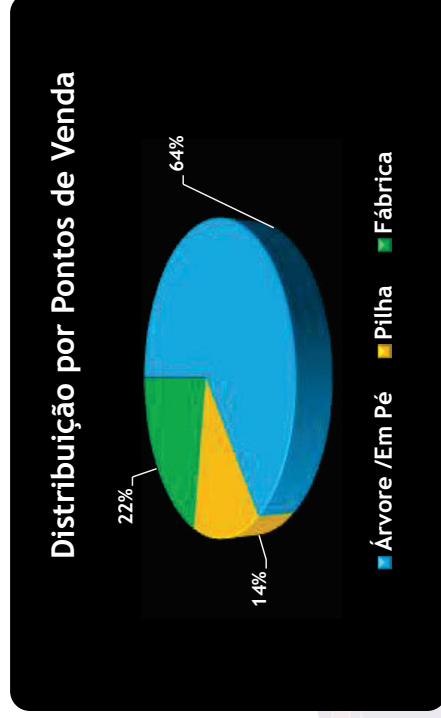
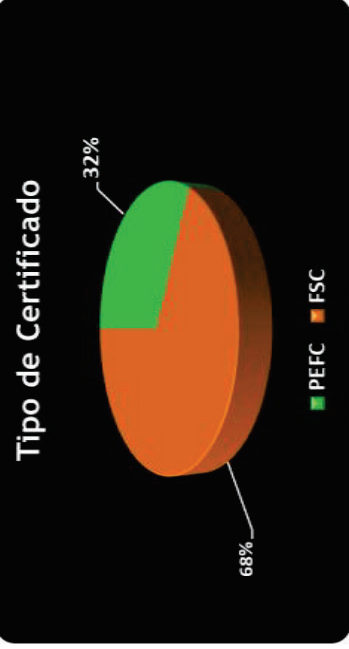
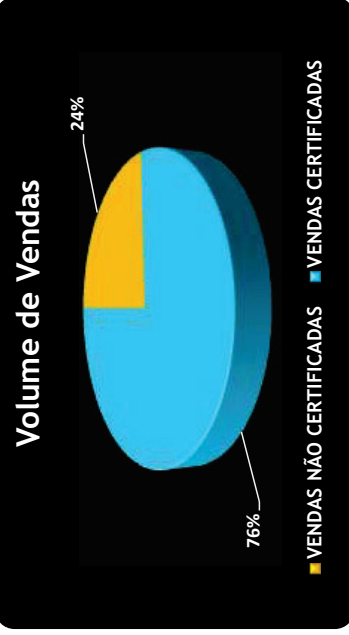
Área dos Aderentes CERTIBEI

Para aceder ao dossier dos aderentes do grupo de gestão florestal CERTIBEI deverá fazer login na Área Reservada.

AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Relatório Geral do Gestor

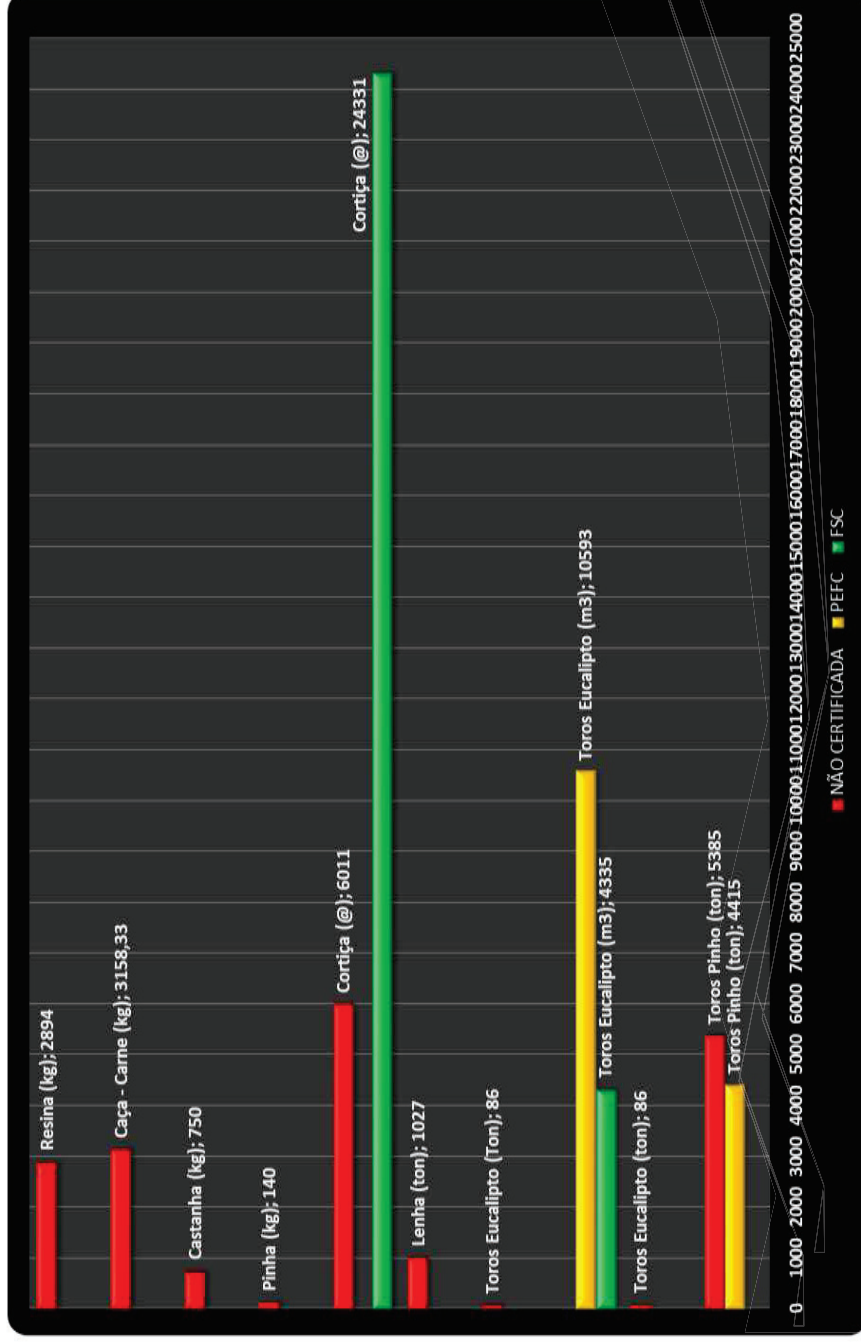
BALANÇO DE VENDAS DO GRUPO CERTIBEI – 2023



AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Relatório Geral do Gestor

BALANÇO DE VENDAS CERTIFICADAS (76%) – 2023

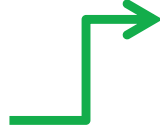


A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Relatório Geral do Gestor

BALANÇO DE VENDAS DO GRUPO CERTIBEI – 2023

- ❑ **TOTAL DE VENDAS 2022 - 915 848,38 €**
- ❑ **TOTAL DE VENDAS 2023 – 2 330 852,52 €**



1 767 789,55 € (Representam V. certificadas)

563 062,97 € (Representam V. não certificadas)

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Outros assuntos

- ❑ Utilização de logotipos (CERTIBEI / FSC / PEFC) – **PEDIR AUTORIZAÇÃO**.
- ❑ A Norma do uso da Marca PEFC à data não permite a marcação de produto;
- ❑ **Em 2023/24 já foram pedidos vários usos da marca FSC, nomeadamente:**
 - **Assinaturas Email;**
 - **Saco para venda de Pinhas bravas (1 kg);**
 - **Caixa e Saco para vendas Castanha (1 kg);**
 - **Autocolantes promocionais;**
 - **Websites promocionais;**
 - **Fichas de vinhos promocionais.**

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Outros assuntos

- ❑ Comunicação de **Actividades ilegais** + **Exploração a decorrer** + **Vendas** - Importante;
- ❑ **Impresso 8** - **Caderno Operacional** (Abrir logo que inicia qualquer actividade) - Controlo documental dos PS e TP >>> **Impresso 8 (versão 17)** - **Email de 20/04/2022**
- ❑ **Impresso 11** - **Plano e Registo de Formação** (Actualizar sempre que realizam formações - externas e internas);
- ❑ **Impresso 12** - **Registo de acção de formação** (Utilizado para Formações mais alargadas) >> Formações em Frente Trabalho podem ser Registadas no Impresso 8;
- ❑ Pedidos de Parecer para Intervenções a realizar em Áreas protegidas, Sítios Classificados, realização de Podas Sb e Az, Pedidos de Abate - **Muito Importante;**
- ❑ Manifestos de Corte ou Arranque de Árvores + Manifesto Exploração Florestal de Coníferas Hospedeiras do NMP + Manifesto de Produção Suberícola + Declaração da Pinhas (**Preenchimento Obrigatório**).

A F L O B E I – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Outros assuntos

- PG 08v16 - Venda de produtos (Relembro Alterações)

Ex.: VENDA FSC:
FSC 100%
NEO-FM/COC-105877

Ex.: VENDA PEFC:
100% Certificado PEFC
CERTIS.PEFC GF001/2011

Data da Venda

Monte da Esteira – Gestão Florestal Lda.
Rua do Rossio nº81
7830-371 Serpa

Fatura

FT 2022/10

Data

31/11/2022

Data de Vencimento

31/12/2022

Descrição do Produto

01001 Rolaria de Eucalipto c/casca
01002 Rolaria de Eucalipto s/casca
01003 Rolaria de Pinheiro bravo

Dados Comprador

Cliente/Comprador
Madeiras do Alentejo SA.
NIF XXX XXX XXX
Morada
Parque Industrial Pav. 25 B
7800-113 Beja

Preço uni.

xx €
xx €
xx €

Qtd. Uni

1500 m3
300 m3
400 ton

IVA

%
%
%

Valor s/ IVA

xx €
xx €
xx €

Origem do Produto

UGF Monte da Esteira
FSC 100%
NEO-FM/COC-105877
100% Certificado PEFC
CERTIS.PEFC GF001/2011

Autocolante CERTIBEI

CERTIBEI
ADERENTE
N.º 2
047

Alegação

Código dos Certificados
CERTIS.PEFC GF001/2011

Taxa

%
xx €
xx €

Base

xx €
xx €
xx €

Valor

xx €
xx €
xx €

Total IVA

xx €

Descontos

xx €

Total Líquido

xx €

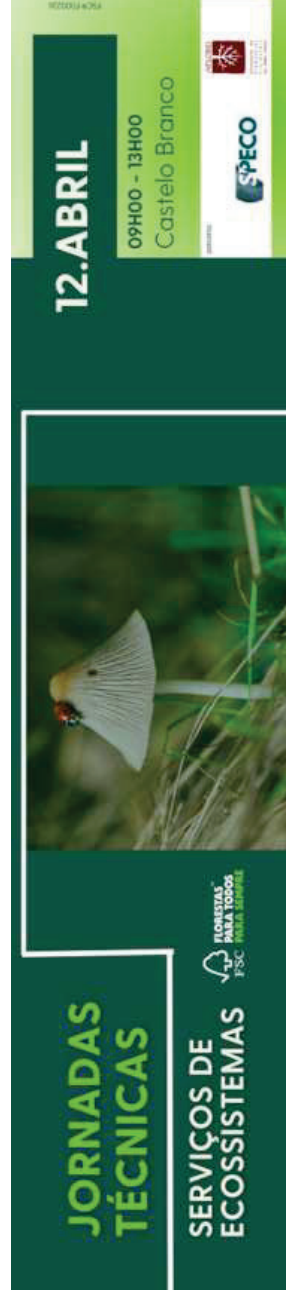
Total

xx €

AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Outros assuntos

Jornadas Técnicas decorreram hoje dia 12 de abril, em Castelo Branco na AEBB o tema foram os "Serviços de Ecossistemas", contou com a participação da AFLOBEI, FSC e com a SPECO como parceiros desta iniciativa.



AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Outros assuntos – Serviços dos Ecosystemas / Actividades

GRUPO CERTIBEI

					
	Biodiversidade	Carbono	Água	Solo	Recreio/lazer
Vestein	x	x	x	x	x
Casa Agrícola Herdade Monte Velho, SA	x				x
Casa Agrícola Herdade Conqueiro, SA	x	x			x
GOTAGRI, Lda.		x			
Casa Pinto Cardoso – Soc. Agrícola, Lda.		x			
Maiequipa - Gestão Florestal SA.	SE – Carbono (?) Aderente não respondeu ao email				
Casa Agrícola Herdade do Monte Novo S.A.	x	x			
Bioestilhas – Biomassa e Estilhas, Lda.	Aderente não respondeu ao email (Exploração Lenhosa de Eucalipto) As actividades não são compatíveis com o sequestro e armazenamento de carbono.				
José Aniceto Pascual Bernaldez					
RH – Vendas por Catálogo, Lda.	x	x			x
Raízes do Montado		x			
Harmonious Jungle	SE – Biodiversidade + Recreio Lazer + Carbono Não Respondeu				
Herdade dos Cancelos – Soc. Expl. Agr. e Florestal Lda.	SE – Carbono Não Respondeu				
IMOBIO MASS	As actividades desenvolvidas não são compatíveis com a implementação de nenhum SE				

AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior



MUITO OBRIGADO!

WWW.AFLOBEI.PT

CASTELO BRANCO,
12 de Abril 2024



AFL OBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA CERTIBEI DE 01.01.2023 A 31.12.2023

Este relatório visa resumir as actividades realizadas no âmbito do projecto de implementação de um Sistema de Gestão Florestal Sustentável (SGFS) num subconjunto de associados da AFLOBEI, certificados sob a forma de “grupo” denominado CERTIBEI, no âmbito do sistema de certificação *Programme for the Endorsement of Forest Certification schemes* (PEFC) e/ou *Forest Stewardship Council* (FSC). As actividades consistem em desenvolvimento técnico realizado pela AFLOBEI – Marta Ribeiro Telles, Susana Mestre e Rui Martins e a auditoria de acompanhamento externo segundo a norma Gestão Florestal FSC e PEFC para manter o certificado, realizada por uma empresa de certificação externa - CERTIS – Controlo e Certificação, Lda. De seguida indicam-se as tarefas realizadas:

- **Auditoria externa de Acompanhamento FSC e PEFC (30 e 31/01/2023 e 01/02/2023);**
- **Acompanhamento das alterações Normativas do Procedimento dos Serviços dos Ecossistemas (SE), análise individual dos potenciais SE a implementar por aderente;**
- **Adesões:**
 - **Harmonious Jungle, Unipessoal, Lda.** - Processo de Adesão concluído com **adesão formalizada em 23.06.2023;**
 - **Herdade dos Cancelos – Sociedade de Exploração Agrícola e Florestal, Lda.** – Processo de Adesão concluído com **adesão formalizada em 19.09.2023;**
 - **Imobiomass – Imobiliária e Gestão Florestal, Lda.** – Processo de Adesão em curso.
- **Tarefas regulares efectuadas, nos já aderentes à CERTIBEI:**
 - Gerir a documentação do grupo, editando e actualizando toda a documentação com excepção dos PGF e PGVN;
 - Informar dos recursos necessários à manutenção da eficácia do SGF;
 - Coordenar a actividade de todos os envolvidos na CERTIBEI;
 - Informação aos aderentes, relativa aos procedimentos a adoptar na entrada de novos produtos e novas áreas;
 - Identificar as necessidades de formação, promover e planear a formação para os aderentes e Técnicos Operacionais:

Formação Técnica CERTIBEI:

24.01.2023 | Norma Marcas PEFC vs 2020 | Susana Mestre

13.02.2023 | Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR) – APA | Susana Mestre

19.04.2023 | Perspetivas e Estratégias de Valorização dos Serviços do Ecossistema nas Florestas | Susana Mestre

03.07.2023 | Comunicar os Serviços dos Ecossistemas | Susana Mestre

29.11.2023 | “Norma FSC® de Gestão Florestal Avançada” | Susana Mestre

04.12.2023 | Acacia4FirePrev | Rui Martins

12.12.2023 | Acção de Divulgação Praga Eucalipto (Traquimela) | Rui Martins, Marta R. Telles e Susana Mestre

Formação Aderentes, Técnicos e Intervenientes no GRUPO CERTIBEI:

19.05.2023 – H. Jungle e Herdade dos Cancelos | Gestão e Estrutura Documental do Sistema de Gestão Florestal do GRUPO CERTIBEI (Arlindo Cardosa e Tomas Ramos).

19/06/2022 – GRUPO CERTIBEI | Sensibilização “Montado de Sobro e Valores Naturais Gestão Florestal Sustentável;

26.06.2023 – RH | Gestão e Estrutura Documental do Sistema de Gestão Florestal do GRUPO CERTIBEI (Bianca Pereira).

- **Preparação das reuniões da Assembleia de Aderentes e elaborar as actas (03.01.2023; 21.03.2023 e 29.12.2023);**
- **Adaptação do SGF da CERTIBEI às alterações normativas (FSC e PEFC);**
- **Monitorização de indicadores de Gestão Florestal Sustentável:**
- **Casa Agrícola Herdade do Conqueiro, S.A.**
Casa Agrícola Herdade do Monte Novo, S.A.
Bioestilhas - Biomassas e Estilhas, Lda.
- **Realizar auditorias internas anuais a um subconjunto dos aderentes e resolução de NCs ao Grupo, definição e acompanhamento das Acções Correctivas (ACs):**
Harmonious Jungle, Unipessoal, Lda. | Pré-adesão (16.06.2023);
Raízes do Montado, Lda. (18.07.2023);
GOTAGRI, Sociedade Agrícola Lda. (28.08.2023);
Herdade dos Cancelos – Sociedade de Exploração Agrícola e Florestal, Lda. | Pré-adesão (30.08.2023);
- **Avaliação de Impactes ambientais e sociais dos Aderentes;**
- **Comunicar com os aderentes e potenciais candidatos, partes interessadas e organismo certificador;**
- **Identificar e actualizar a legislação aplicável (ultima actualização 30.11.2023 – Envio regular via email);**
- **Promoção dos produtos certificados;**

- Controlar os produtos certificados vendidos pelos Aderente;
- Balanço dos relatórios PEFC e FSC - Auditorias de Acompanhamento **(24/03/2023) – Reunião de Revisão pela Gestão;**
- Consulta às partes interessadas (02.06.2023; 16.06.2023; 27.12.2023)
- Monitorização FAVC (Florestas de Alto Valor de Conservação), AC (Áreas de Conservação) e AP (Áreas de Protecção): **Casa Agrícola Herdade do Conqueiro, S.A., Jose Aniceto Pascual Bernaldez, RH- Vendas por Catálogo (Março /Abril de 2022)**

Monitorização da Actividade Cinegética (Auditorias – Montaria): **Casa Agrícola Herdade do Conqueiro, S.A. | Montaria (08.02.2023);**

- Revisão dos PGVN:

José Aniceto Pascual Bernaldez;

Harmonious Jungle, Unipessoal, Lda.;

Maiequipa – Gestão Florestal S.A.

Herdade dos Cancelos - Soc. Agrícola e Florestal, Lda.

Castelo Branco, 31 de Dezembro de 2023.

Associação de Produtores Florestais
da Beira Interior

Av. General Humberto Delgado, 57 - 1º
5000-081 CASTELO BRANCO



ESTRATÉGIA DE GESTÃO FLORESTAL

GRUPO CERTIBEI

Abril 2024

AFLOBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior
Av. General Humberto Delgado, nº 57 – 1º
6000-081 Castelo Branco
Telefone+351 272 325 741 | E-mail: certibei@aflobei.pt ou aflobei@aflobei.pt



1. INTRODUÇÃO

A AFLOBEI, reconhecendo os valores dos recursos presentes nas áreas dos seus associados, e a importância de demonstrar a boa gestão florestal a um mercado de produtos florestais e a uma sociedade cada vez mais exigentes, decidiu promover o desenvolvimento e implementação de um Sistema de Gestão Florestal CERTIBEI (SGF) em conformidade com os requisitos dos esquemas de certificação florestal Forest Stewardship Council® (FSC®) (FSC-C105877) e Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes (PEFC) de grupo.

O SGF CERTIBEI é composto pelo conjunto da estrutura organizacional, responsabilidades, procedimentos, actividades e recursos necessários para a sua implementação ao nível da Unidade de Gestão Florestal (UGF). É aberto a todos os indivíduos ou entidades que sejam proprietários, produtores ou gestores de áreas florestais localizadas em território nacional, nas condições descritas no Regulamento e nos restantes documentos do SGF em vigor.

O Gestor de grupo é a entidade responsável pela gestão do Grupo e é nomeado em Assembleia de Aderentes, conforme descrito no Regulamento. O actual Gestor do grupo é a AFLOBEI.

Esta estratégia caracteriza sumariamente a UGF e descreve os principais elementos do SGF. Aplica-se ao SGF do Grupo CERTIBEI, incluindo os Aderentes, e respectivas UGF aceites formalmente pelo grupo até à data de edição da estratégia, no cumprimento do Regulamento do grupo em vigor. As disposições que constam do SGF são de cumprimento obrigatório por todos os intervenientes na CERTIBEI.

2. POLÍTICA DO GRUPO

A política florestal CERTIBEI estabelece os compromissos genéricos da CERTIBEI para a gestão florestal da UGF. Está disponível para consulta pública em formato Impresso na sede e site da AFLOBEI, e no dossier de cada Aderente.

O âmbito e o significado da Política são explicados aos colaboradores, Aderentes do Grupo e fornecedores de serviços em sessões de formação ou sensibilização.

3. ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

“O objectivo dum esquema de certificação regional/ de grupo é que, reunindo um grande número de pequenas áreas sob um só certificado, cada Aderente possa beneficiar das economias de escala mas sem perder o controlo de sua própria floresta e da respectiva gestão.”

A “certificação ao nível regional ou de grupo” aplica-se a grupos de proprietários ou produtores florestais abrangidos por um certificado único. A UGF do Grupo é constituída pelo conjunto de áreas florestais submetidas pelos Aderentes e formalmente aceites pelo Grupo. A área deve ficar sujeita à gestão do Grupo numa perspectiva de longo prazo, considerado como um período mínimo de 5 anos a partir da data de adesão ao Grupo.

Do Grupo CERTIBEI fazem parte: os Aderentes, o Gestor do Grupo e a Assembleia de Aderentes. As responsabilidades e competências de cada entidade atrás referida estão especificadas no **Regulamento e no Procedimento 9 - Gestão de recursos humanos**, mas são descritas brevemente de seguida.

3.1. Assembleia de Aderentes

A Assembleia de Aderentes é constituída por todos os Aderentes que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos de Aderente. Delega grande parte das tarefas operacionais necessárias para este efeito no Gestor. Porém, detém a autoridade para tomar algumas das principais decisões no âmbito do SGF, como sejam: a aprovação das regras de adesão e saída/ exclusão de Aderentes e dos principais documentos orientadores da gestão florestal; a revisão das actividades desenvolvidas pelo Gestor e a resposta a reclamações e apelos.

3.2. Gestor

O Gestor é a entidade que, de forma profissional, executa tarefas em nome da Assembleia de Aderentes – tal como a decisão relativamente às entradas, saídas e expulsão de Aderentes, monitorização dos Aderentes e fornecimento de informação, formação e assistência técnica aos Aderentes e comunicação com a entidade certificadora – e que assegura a implementação dos requisitos do SGF segundo as normas e requisitos adoptados. O Gestor do grupo é actualmente a AFLOBEI.

3.3 Aderentes

Os Aderentes são os proprietários ou produtores florestais que são responsáveis pela implementação de quaisquer requisitos da adesão ao SGF. Todas as entidades individuais ou colectivas, públicas ou privadas titulares da gestão de áreas florestais podem aderir ao SGF, desde que cumpram as regras de adesão e o Regulamento. A titularidade dos direitos sobre a(s) UGF(s) deve ser claramente demonstrada.

3.4. Principais documentos do grupo

As regras do Grupo são estabelecidas nos seguintes instrumentos:

- a) **Regulamento do Grupo**
- b) **Referencial(is) Técnico(s) do Grupo** (i.e., códigos de boa prática florestal adoptados pelo Grupo)
- c) **Estratégia do grupo** (i.e., “PGF do Grupo”)
- d) **Procedimentos** e outros materiais elaborados ou adoptados pelo Grupo.

As alterações à Política, Regulamento, Estratégia e referenciais técnicos do grupo carecem de aprovação da Assembleia de Aderentes; os restantes documentos (procedimentos, Impressos etc.) são geridos pelo Gestor do grupo, que poderá submetê-los à aprovação da assembleia se o considerar necessário.

Cada Aderente tem um **Plano de Gestão Florestal** (PGF), que estabelece, para a(s) sua(s) UGF(s), objectivos, modelos de silvicultura e outras opções de gestão; muito são submetidos à tutela para aprovação por ocuparem áreas superiores ao limite mínimo indicado na legislação aplicável. Cada Aderente dispõe ainda de um **Plano de Gestão de Valores Naturais** (PGVN).

Estes documentos são revistos:

- a) No mínimo de 5 em 5 anos,
- b) Sempre que sofrerem alterações substanciais e/ou numerosas, tais como várias alterações às operações previstas nos PGF, alterações significativas aos valores ambientais presentes e identificados no PGVN, ou alteração da área da UGF alvo dos documentos de ordenamento, ou das condições ambientais, sociais e económicas (p.e. incêndios, mudança de posse de terras, catástrofes, etc.),
- c) Sempre que justificado pelos resultados da monitorização recolhida entretanto (exemplo: novo inventário florestal), ou pelo aparecimento de informação científica ou técnica relevante.

4. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO

O grupo CERTIBEI é constituído por Aderentes todos eles privados, cujas áreas integram os esquemas de certificação PEFC e FSC®.

Cerca 70% do uso do solo é florestal, destaca-se como espécies principais o **pinheiro bravo, o eucalipto, sobreiro e a azinheira**. Os **produtos florestais principais dos Aderentes são a madeira** (Pinheiro bravo, Pinheiro manso, Pinheiro larício, Pinheiro radiata, Cupressus/Cipreste, Pseudotsuga, Eucalipto, Sobreiro, Azinheira e Freixo) **a cortiça, a pinha, a castanha e a caça**.

Existem propriedades dentro do grupo cuja actividade não é unicamente florestal, mas sim agro-florestal; existe silvo pastorícia, e também olivicultura, viticultura, culturas agrícolas de regadio e de sequeiro. No geral os Aderentes têm o mínimo de pessoal próprio, recorrendo na maioria a prestação de serviços para a actividade da sua exploração. Tanto no que respeita aos trabalhadores próprios como aos prestadores de serviços são dadas as mesmas oportunidades no que respeita à igualdade de géneros nas práticas de recrutamento e contratação, oportunidades de formação, processos de envolvimento e consulta e actividades de gestão.

No que respeita ao Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC) é de referir que o grupo apresenta áreas integradas em,

Rede Nacional de Área protegidas:

- Parque Natural do Tejo Internacional;
- Parque Natural da Serra da Estrela;
- Parque Natural da Serra de São Mamede.

Rede Natura 2000:

- Zona de Protecção Especial (ZPE) do Tejo Internacional, Erges e Pônsul;
- Zona Especial de Conservação (ZEC) - Sítio de Importância Comunitária (SIC) Serra da Estrela;
- Zona Especial de Conservação (ZEC) - Sítio de Importância Comunitária (SIC) São Mamede;
- Zona Especial de Conservação (ZEC) - Sítio de Importância Comunitária (SIC) Cabeção.

Relativamente aos **Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF)**, o grupo encontra-se distribuído por quatro PROF's distintos:

- PROF Centro Interior (82%);
- PROF Alentejo (16%);
- PROF Centro Litoral (1,5%);
- PROF Trás-os-Montes e Alto Douro (0,5%).

O Grupo insere-se maioritariamente na Beira Baixa que abrange os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão. A Norte faz extrema com a Região das Beiras e Serra da Estrela, a Leste com a Espanha, a Sul com a Espanha e o Alto Alentejo e a Oeste com a Região do Médio Tejo.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2018 residiam na Beira Baixa 81 298 indivíduos, representando cerca de 3,7% da população da Região Centro. A Região da Beira Baixa apresenta inda os seguintes indicadores:

- Densidade Populacional em 2018, 17,6 habitantes/km²;
- A Taxa de Emprego na Beira Baixa em 2001 é de 40,9%.

Distribuição de emprego por sectores de actividade na Beira Baixa em 2011: Sector Primário 4,8 %; Sector Secundário 25,5% e Sector Terciário 69,7% em 2011.

Comparativamente à restante Região Centro, a população da Beira Baixa é também uma das mais envelhecidas.

Segundo o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (2016), a mão-de-obra florestal utilizada na floresta da região Beira Baixa é, na sua maioria, dos próprios produtores e seu agregado familiar, o que se explica pela diminuto tamanho da maioria das explorações. Do total de explorações apenas 13% contratam directamente mão-de-obra assalariada, sobretudo em explorações com área florestal maior – 50% das explorações com mais de 50 ha recorre a mão-de-obra-assalariada. O trabalho consiste essencialmente nas actividades de limpeza e desbaste, corte e abate de árvores, extracção de cortiça, sementeiras e plantações. A contratação de empresas de prestação de serviços aumenta também com a maior dimensão das propriedades.

Na Beira Baixa, salienta-se a presença das três espécies de árvores florestais mais importantes do país em termos económicos (pinheiro-bravo, eucalipto e sobreiro). Além disso apresenta uma clara e forte vocação para a actividade cinegética, possuindo uma abundante oferta de caça maior e menor, associada à existência de um elevado número de concessões de caça com gestão efectiva. A silvo pastorícia e a pesca, pelo potencial que apresentam, são igualmente actividades com grande interesse na região. O elevado valor paisagístico dos espaços florestais e a existência de locais privilegiados para fins de recreio e lazer constitui também uma importante mais-valia na

região, que é igualmente marcada pela existência de várias áreas com especial interesse para a conservação da natureza. Entre as condicionantes mais significativas da Beira Baixa, estão o alto risco de incêndio e a elevada susceptibilidade à desertificação.

5. OBJECTIVOS DE GESTÃO E INTERVENÇÕES FLORESTAIS

No PGF e no PGVN de cada UGF, são definidos objectivos de gestão (alinhados com o PROF) para cada tipo de povoamento florestal e comunidade (semi-natural), bem como as intervenções correspondentes, conforme exemplo na tabela 1.

Tabela 1 – Objectivos de gestão para cada ocupação.

Povoamento ou comunidade	Objectivo	Intervenções florestais
Montados de sobre e/ou azinho com ou sem pastoreio	Produção de cortiça	Condução do Montado
		Manutenção da sanidade vegetal
	Suporte à pastorícia	Ordenamento de áreas de pastagem em povoamentos florestais
		Condução do pastoreio
Galerias Ripícolas	Protecção da rede hidrográfica	Condução dos povoamentos nas galerias ripícolas
		Restauro das galerias ripícolas
	Protecção e Conservação de recursos genéticos	Manutenção e fomento de corredores ecológicos
Todo o espaço florestal	Suporte à caça e conservação das espécies cinegéticas	Melhoria das condições de habitat, de alimentação e de protecção
		Fornecimento de alimento
		Manutenção da sanidade animal
Pinhal bravo, Pinheiro larício, Pinheiro radiata e Pseudotsuga	Produção de madeira	Condução do pinhal
Eucaliptal	Produção de madeira	Condução do eucaliptal
Pinhal manso	Produção de pinha e/ou madeira	Condução do pinhal
Castanheiros	Produção de castanha	Condução do castinçal
Freixo	Produção de madeira	Condução do Freixial

Carvalhal misto, ou dominados por carvalho negral	Suporte à pastorícia	Ordenamento de áreas de pastagem em povoamentos florestais
		Condução do pastoreio
	Conservação/Proteção	
	Suporte à caça e conservação das espécies cinegéticas	
Todas as ocupações florestais	Exploração de cogumelos, mel, aromáticas e outros produtos florestais não lenhosos	Condução dos povoamentos

Para além destes, podem também ser definidos objectivos relacionados com indicadores de gestão florestal sustentável, mas sempre à escala de cada UGF ou Aderente, no **Impresso 21 – Resumo de Inventário da UGF**.

As intervenções necessárias para atingir estes objectivos são contempladas num Plano de Actividades Anual do Aderente, elaborado no **Impresso 23** até final de Dezembro, no máximo final de Janeiro do ano seguinte, enviado ao Gestor do Grupo para conhecimento. O **Impresso 23** permite também verificar o cumprimento das intervenções planeadas do ano anterior.

O **Impresso 8** é o caderno operacional que permite o planeamento, execução e vistoria das operações florestais na área aderente e consequentemente a verificação do cumprimento dos requisitos do Sistema de Gestão Florestal.

Anualmente é construída uma matriz, que entra em linha de conta com os resultados dos indicadores, com as intervenções, com os impactes das operações e medidas mitigadoras, tendo em consideração estes aspectos é efectuando um planeamento anualizado ao nível do Aderente e a definição de objectivos e metas ao nível do grupo (**Impresso 25**).

No início de cada ano o **Impresso 25** é actualizado através da verificação do cumprimento dos objectivos e é enviado para cada Aderente para arquivo. A verificação do cumprimento dos objectivos efectua-se através do cruzamento do **Impresso 8 x Impresso 23 x Impresso 25** originando um relatório que é apresentado na reunião de revisão pela gestão e que desta forma permitirá efectuar um balanço e ajustes nos objectivos do ano seguinte.

6. MODELOS DE GESTÃO E CÓDIGOS DE BOAS PRÁTICAS

Para os aspectos considerados significativos deve ser ponderada a implementação de acções de melhoria. Não obstante, independentemente da sua significância, adoptam-se regras de boas práticas florestais descritas na **Estratégia do grupo**.

Os modelos de gestão utilizados são os descritos no Plano de Gestão Florestal (PGF) de cada Unidade de Gestão Florestal tendo como base o PROF da região. Os Planos de Gestão de Valores Naturais (PGVN) de cada Aderente também contêm recomendações de gestão para as áreas de conservação, protecção e Altos Valores de Conservação caso existam.

Quanto à caça, o modelo de gestão está descrito nos planos de ordenamento de exploração cinegética (POEC) das zonas de caça dos aderentes. No **Procedimento 12** são estabelecidas regras básicas que permite o controlo e monitorização da exploração cinegética, neste procedimento estão definidos quais os registos relativos exploração cinegética que devem ser comunicado anualmente ao GG. Através do **Impresso 30** o aderente comunica ao GG o seu plano anual de exploração cinegética.

São adoptados os seguintes referenciais técnicos:

- Código de Práticas Florestais da ALTRIFLORESTAL;
- Manual do pinheiro manso “Condução de povoamentos de pinheiro manso e características nutricionais do pinhão” de 2008;
- Manual da AFN “Boas práticas de gestão em sobreiro e azinheira”, de 2006;
- Manual de Boas Práticas Florestais para o Pinheiro Bravo, Centro PINUS 1999;
- Manual de caça BASC, “The code of good shooting practice”, de 2008;
- Fichas para a Identificação e controlo de Plantas Invasoras em Portugal, 2005.

No que respeita às Unidades Operacionais de Gestão do Grupo CERTIBEI, é de referir que podem variar entre os 25-100 ha de acordo com características como, composição, idade, origem, regime, estrutura e componentes fisiográficas etc.

No caso das áreas máximas de corte (ex: eucalipto e pinheiro) os critérios a considerar são:

- 100 ha para declives até 15%;
- 50 ha para declives entre 15-30%;
- 25 ha para declives superiores a 30%.

Na aplicação destes limites em termos operacionais considera-se que:

- O intervalo temporal entre manchas a corte deve ser o suficiente até a rebentação de toixa/regeneração crescer de forma a garantir um aspecto homogéneo de reposição de coberto vegetal que minimize os impactes potenciais, especialmente os visuais (um valor

indicativo pode ser cerca de 1 m de altura, embora valores menores possam satisfazer este princípio, ao nível da paisagem, pelo que cada situação deve ser analisada localmente);

- O intervalo espacial entre manchas a corte deve ser de cerca de pelo menos 25 m.

7. MONITORIZAÇÃO

A monitorização é realizada para assegurar a melhoria contínua do desempenho do SGF, e especificamente para supervisionar o cumprimento das regras assumidas e dos PGFs e PGVN.

O **Procedimento 3 – Inventário de Indicadores de GFS** estabelece as orientações e responsabilidades para recolher informação sobre os indicadores de gestão florestal sustentável.

O **Procedimento 4 – Auditorias** estabelece as orientações para o planeamento e condução de auditorias.

Tabela 1 – Resumo da monitorização realizada

O que é monitorizado?	Como?	Com que periodicidade?	Por quem?	Para que serve a informação obtida?
PGVN dos Aderentes (Revisão Global)	Ver PG 01 - Identificação, gestão e monitorização de valores naturais	5 anos	Entidade Consultora	Revisão do PGF/ PGVN
Valores Naturais (AC, AP e AVC)	Ver PG 01 - Identificação, gestão e monitorização de valores naturais	2 a 3 vezes em 5 anos	Gestor do grupo	Revisão do PGF/ PGVN
Impactes ambientais e sociais das operações florestais	Ver PG 02 - Avaliação de Impactes Ambientais e Sociais	No momento da adesão, no decorrer das operações florestais e nas auditorias internas	Gestor do grupo (Adesão) e Aderente (Operações Florestais)	Implementação de medidas mitigadoras Revisão do PGF/ PGVN
Inventário florestal, incluindo pragas e doenças	Ver PG 03 - Inventário de Indicadores de GFS	1, 5 ou 10 anos conforme o caso	Aderente	Revisão do PGF/ PGVN
Produtos certificados	Ver PG 08 – Venda de produtos	Anual	Aderente	Histórico de Produção Revisão do PGF/ PGVN
SGF	Ver PG 04 – Auditorias	Anual	Gestor do grupo	Revisão do SGF

8. CONTROLO OPERACIONAL

O controlo operacional das actividades no âmbito do SGF é estabelecido tendo em consideração:

- A Política do Grupo;
- Os aspectos ambientais, sociais, técnicos e económicos;
- Os requisitos legais;
- Os objectivos de cada Aderente e do Grupo;
- Os códigos de boas práticas adoptados pelo Grupo;
- Os PGFs e PGVN de cada Aderente.

O controlo operacional é da responsabilidade de cada Aderente e registado no **Impresso 8**. As orientações e cuidados necessários para a execução das actividades são transmitidos pelo Aderente aos colaboradores e fornecedores de serviço antes do início de cada operação, e é realizada uma vistoria final a cada operação, conforme descrito no **Procedimento 6 – Realização e acompanhamento de operações**.

9. DETECÇÃO E MONITORIZAÇÃO DE ACTIVIDADES ILEGAIS OU NÃO AUTORIZADAS

Não é obviamente do interesse dos proprietários e gestores de recursos florestais/ agrícolas a existência de práticas ilegais ou não autorizadas dentro do património que gerem.

São exemplos de actividades ilegais ou não autorizadas as seguintes: exploração lenhosa e não lenhosa ilegal, furtivismo, capturas ou recolhas não autorizadas, deposição de lixo, utilização não licenciada de detectores de metais, vandalismo ou recuperação ilícita de bens arqueológicos.

Nesse sentido, cada Aderente da CERTIBEI colabora estreitamente com as autoridades nacionais, e denuncia qualquer prática ilegal/ não autorizada ou suspeita que testemunhe ou da qual tenha conhecimento.

O aderente deve preencher sempre que ocorra o **Impresso 36 – Detecção de Actividades Ilegais ou Não Autorizadas** e enviar para o Gestor do Grupo, que completa o registo e o trata no âmbito do seu **Procedimento 5 - Gestão de Não conformidades**.

10. GESTÃO DE RESÍDUOS

Quanto à recolha e encaminhamento de resíduos para um destino adequado, esta tarefa é, segundo a legislação em vigor, da responsabilidade do produtor do resíduo. Quaisquer resíduos

resultantes duma operação florestal realizada numa UGF do GRUPO CERTIBEI são encaminhados adequadamente pelo seu produtor; os resíduos gerados pelos fornecedores de serviços são geridos pelos próprios, segundo indicado no **Procedimento 6 – Realização e acompanhamento de operações**.

O produtor do resíduo deve de acordo com a localização do resíduo e com as características do mesmo deve escolher qual o operador para onde vai encaminhar o resíduo. Pode consultar a lista de entidades gestoras de resíduos na página da Direcção Geral de Actividades Económicas (DGAE) (<https://www.dgae.gov.pt/licenciamentos-e-registos/entidades-gestoras-de-residuos.aspx>) ou na Agência Portuguesa do Ambiente (APA) no Sistema de Informação do Licenciamento de Operações de Gestão de Resíduos (SILOGR) (<https://silogr.apambiente.pt/pages/publico>).

Fases do Processo de encaminhamento dos resíduos:

1º O Produtor do resíduo deve estar registado no Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiAmb) (<https://siliamb.apambiente.pt/>);

2º Os resíduos devem ser separados e encaminhados para um operador de gestão de resíduos, registado no SILiAmb, devidamente acompanhados da respectiva e-GAR (*Guia electrónica de acompanhamento de resíduos*) emitida pelo produtor/detentor do resíduo;

3º Quando o resíduo é entregue, o operador de gestão de resíduos emite um documento comprovativo da entrega do resíduo e respectivo peso;

4º Por fim o produtor do resíduo entra no SILiAmb e com o comprovativo de entrega emitido valida a e-GAR.

11. PLANO DE PREVENÇÃO E COMBATE A EMERGÊNCIAS

O património florestal dos Aderentes da CERTIBEI encontra-se disperso pelo Centro Interior, Alentejo, Centro Litoral, Trás-os-Montes e Alto Douro como tal sujeito categorias de risco de risco de incêndio muito variadas. A prevenção é da responsabilidade dos Aderentes e dos restantes gestores florestais, sendo a detecção responsabilidade da Guarda Nacional Republicana (GNR) e o combate efectuado pelos Bombeiros, coordenados pela Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil (ANEPC).

O PGF de cada Aderente prevê medidas de controlo de vegetação, e o SGF prevê que os subcontratados e empregados sejam informados das orientações da CERTIBEI para situações de emergência (ver **Procedimento 6**).

Considerando a necessidade de garantir uma protecção contra os incêndios florestais que ameaçam ou ocorrem nas áreas florestais da região, a AFLOBEI possui equipas de sapadores

florestais que apoiam os seus associados com meios humanos e materiais próprios na prevenção e combate a incêndios. As acções de prevenção e manutenção silvícola são planeadas e executadas pela AFLOBEI de forma a diminuir o risco de incêndio, e considerando os planos municipais de defesa da contra incêndios (PMDFCI), elaborados em cada concelho pelas Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI). As brigadas da AFLOBEI participam na prevenção e apoio ao combate de incêndios florestais, incluindo primeira intervenção, apoio ao combate e operações de rescaldo e trabalhos de silvicultura preventiva, em particular limpeza de povoamentos e roça de mato, com a possibilidade de trituração de sobrantes.

12. PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DE PRAGAS, DOENÇAS E ESPÉCIES INVASORAS

Por princípio, o grupo CERTIBEI promove o desenvolvimento e a adopção de métodos não químicos de baixo impacte ambiental para a gestão de pragas, doenças e espécies invasoras e esforça-se para evitar o uso de pesticidas químicos.

Para tal, são regras do grupo:

- Privilegiar acções de prevenção no lugar de acções de combate a pragas, doenças e plantas invasoras;
- No que respeita às plantas invasoras existe um programa específico de combate (**Procedimento 10**) e um Impresso que permite ao Aderente efectuar o registo da presença de invasoras na UGF e a gravidade da ameaça (**Impresso 26**);
- A não utilização de métodos químicos, a não ser para controlo pontual de silvas e plantas invasoras, e apenas quando não existir uma alternativa não química eficaz que não implique custos excessivos;
- A obrigação, por parte dos Aderentes, de descrever o produto (nome comercial e princípio activo), local e área (hectares) de aplicação no campo “Descrição da operação, incluindo as técnicas e equipamentos a utilizar” do Caderno Operacional (**Impresso 8**);
- A obrigação, por parte dos Aderentes, de proporcionar equipamento e formação apropriados a quem aplica os produtos;
- O uso de agentes de controlo biológico carece de aprovação prévia do Gestor do grupo, e caso aprovado é justificado face aos métodos alternativos, documentado, minimizado e monitorizado segundo a legislação nacional e protocolos científicos adequados;
- A proibição do uso de organismos geneticamente modificados.

13. DIREITOS DOS TRABALHADORES E CONDIÇÕES DE TRABALHO

A AFLOBEI cumpre e promover junto dos aderentes e prestadores de serviços florestais a legislação do código do trabalho em vigor. Defende os princípios e direitos do trabalhador, tal como definido na Declaração da OIT sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho (1998), baseado nas oito Convenções Fundamentais do Trabalho da OIT.

A CERTIBEI implementa sistemas de forma a promover a igualdade de género e prevenir a discriminação. São adoptadas práticas de recrutamento, oportunidades de formação, contratação, salário iguais quando desempenham as mesmas funções, processos de envolvimento e consulta e actividades de gestão, nas mesmas condições, para homens e mulheres. Mulheres e homens têm salários iguais quando desempenham as mesmas funções (**Impresso 34 – Registo de Trabalhadores**), este impresso é preenchido anualmente pelos Aderentes e Entidade Gestora do Grupo.

Os trabalhadores são informados e consultados no processo de tomada de decisões, quando estas afectem directamente os termos e condições de trabalho e os direitos sociais. Os trabalhadores anualmente são consultados no âmbito dos Serviços de Saúde e Segurança no Trabalho - Inquérito da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT).

Há acesso a mecanismos confidenciais e eficazes para comunicar e eliminar os casos de assédio sexual e discriminação com base no sexo, estado civil, parentalidade, orientação sexual, raça e religião.

Através do **Impresso 13 – Reclamações e Apelos**, disponível no site da AFLOBEI – Secção do Grupo CERTIBEI (http://www.aflobei.pt/UserFiles/file/CERTIBEI_RECLAMACOES/I13.pdf) qualquer entidade/indivíduo pode fazer uma reclamação ou apelo relativamente a um aderente/entidade gestora do GRUPO. Os apelos podem ser enviados via CTT ou email e serão devidamente tratados identificados e receberão o tratamento adequado.

14. COMUNICAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS / COMUNIDADES LOCAIS

14.1. Introdução

Este capítulo descreve os procedimentos para:

- Consultar as Partes Interessadas;
- Responder às solicitações das Partes Interessadas,
- Disponibilizar a política, e os resumos públicos do Plano de Gestão Florestal e dos resultados da monitorização dos indicadores,

- Tratar reclamações e apelos.

14.2. Consulta às Partes Interessadas

No momento de adesão, o Aderente deve preencher, como parte do formulário de candidatura, uma lista das partes interessadas na gestão da sua UGF.

A opinião das partes interessadas, e nomeadamente das pessoas e grupos directamente afectados, sobre os impactes sociais, ambientais e económicos das actividades florestais realizadas em cada UGF, é recolhida em dois momentos:

- aquando a pré-adesão, conforme referido no regulamento do grupo (Artigo 7º);
- e de forma periódica sempre que o Gestor do Grupo considere relevante (por exemplo no âmbito de auditorias internas, monitorizações, reuniões etc.)

Os resultados desta consulta são incorporados no **Impresso 22**, são analisados e caso se justifique é-lhes dado o tratamento adequado no âmbito do **Procedimento 5**.

14.3. Resposta às solicitações das Partes Interessadas

Todos os participantes no SGF devem registar as solicitações (no mínimo identificando a parte interessada e o conteúdo da comunicação, os seus contactos e a data da comunicação) que lhes sejam feitas por parte das partes interessadas, e dar-lhes tratamento adequado, **Impresso 13 – Registo de reclamação e apelos**.

Este tratamento pode consistir no fornecimento de informação que seja necessária, mas pode também consistir no reencaminhamento da solicitação para outra entidade. A resposta dada, e a respectiva data, deve ser registada no mesmo formulário, e arquivada por quem lhe deu tratamento.

14.4 Direitos legais e/ou consuetudinários das comunidades locais

A CERTIBEI reconhece os seguintes direitos legais e/ou consuetudinários das comunidades locais relativos à área abrangida pelo certificado: **acesso a enclaves; capelas; caminhos públicos em geral; portos fluviais; acessos por caçadores de zonas de caça; entre outros**, que digam respeito às UGFs.

Os Aderentes da CERTIBEI estão receptivos a pedidos de acesso às suas propriedades nos termos descritos atrás.

Os locais de significado cultural, ecológico, económico, religioso ou espiritual, para os quais as comunidades locais detêm direitos legais e/ou consuetudinários:

Aderente	Locais
Vestein SPAIN, SL-Sucursal em Portugal	Escolas e Arraiais
Casa Agrícola Herdade Monte Velho, SA.	Porto de Malpica
Casa Agrícola Herdade Conqueiro, SA	Enclaves, Capela Sr. ^a dos Homens
GOTAGRI, Sociedade Agrícola Lda.	NA
Casa Pinto Cardoso – Soc. Agrícola, Lda.	Lugar da Tojeirinha, Enclave
MAIEQUIPA – Gestão Florestal S.A.	NA
Casa Agrícola Herdade do Monte Novo, S.A.	Aldeia Velha, ETAR, Cemitério
BIOESTILHAS – Biomassas e Estilhas Lda.	Enclaves
José Aniceto Pascual Bernaldez	Enclaves
Raízes do Montado, Lda.	NA
R.H.Vendas por Catálogo, Lda.	Enclave (Beleza)

NA – Não se aplica

14.5 Disponibilização de informação

Por exigência normativa, o Gestor do grupo deve disponibilizar esta Estratégia a quem os solicitar, bem como a Política do Grupo. Dado que há muita informação relevante sobre cada Aderente que:

- 1) é demasiado detalhada para incluir nesta estratégia;
- 2) estaria constantemente desactualizada à medida que vão entrando (ou saindo) Aderentes no grupo, optou-se por resumir na **versão pública da estratégia** os principais elementos exigidos como sendo de divulgação pública segundo o critério 7.5 da norma **FSC®** aplicável, e disponibilizar, a pedido, os excertos aplicáveis dos Planos de Gestão Florestal e Planos de Gestão de Valores Naturais de cada Aderente, caso alguma Parte Interessada o venha a solicitar.

Para facilitar a compreensão da informação que é /poderá ser disponibilizada a partes Interessadas, elaborámos a tabela seguinte (PGF = Plano de Gestão Florestal; PGVN = Plano de Gestão de Valores Naturais):

Elemento	Ao nível do grupo	Ao nível do Aderente
Objectivos de gestão para a UGF	Capítulo 5 desta estratégia	No PGF de cada Aderente; resumo disponibilizado a pedido
Objectivos relativos à conservação e/ou restauro de amostras representativas de florestas naturais na UGF	Capítulo 5 e Anexo I desta estratégia	No PGVN de cada Aderente; resumo disponibilizado a pedido
Descrição dos recursos florestais geridos	Capítulos 4 e 5 desta estratégia	No PGF de cada Aderente; resumo disponibilizado a pedido
Limitações ambientais	Capítulo 4 desta estratégia	No PGF de cada Aderente; resumo disponibilizado a pedido
Uso do solo, APS, ZPE e outros Ónus e posse da terra	Capítulos 4, Anexo II e IV desta estratégia	No PGF de cada Aderente; confidencial
Condições sócio-económicas	Capítulo 4 desta estratégia	No PGF de cada Aderente; confidencial
Descrição das terras adjacentes	Capítulo 4 e Anexo IV desta estratégia	Nas cartas militares de enquadramento do PGF de cada Aderente
Informação específica e consideração da presença de quaisquer áreas de Alto Valor de Conservação	Anexo I desta estratégia	No PGVN de cada Aderente; resumo disponibilizado a pedido
Descrição do sistema de gestão, baseado na ecologia da floresta em questão e informação recolhida em inventários dos recursos	Capítulos 5 e 6 desta estratégia	No PGF de cada Aderente; resumo disponibilizado a pedido
Justificação clara da taxa de exploração anual e selecção de espécies	Capítulos 5 e 6 desta estratégia	No PGF de cada Aderente; resumo disponibilizado a pedido
Medidas de monitorização do crescimento e dinâmica da floresta	Capítulo 7 desta estratégia	No PGF de cada Aderente
Salvaguardas ambientais baseadas em avaliações ambientais	Capítulo 6 desta estratégia	Resultados da Avaliação de impacte ambiental para cada Aderente
Planos para a identificação e protecção de espécies raras, ameaçadas e em perigo	Anexo I desta estratégia	No PGVN de cada Aderente; resumo disponibilizado a pedido
Descrição e justificação das técnicas e equipamento de exploração a usar	-	No PGF de cada Aderente; resumo disponibilizado a pedido

14.6. Reclamações e apelos

Qualquer reclamação relativa a um Aderente, ou a qualquer outra entidade do SGF deve ser adequadamente investigada e resolvida. Os requisitos descritos de seguida aplicam-se tanto a reclamações escritos como orais.

Sempre que seja recebida uma reclamação e/ou apelo relativa a um Aderente, a situação deve ser descrita num **registo de reclamação e apelos (Impresso 13)**, e o Gestor informado. O Gestor deve alocar a investigação da reclamação a um responsável.

O responsável pela investigação deve informar o Aderente (ou outra entidade do SGF) da reclamação e de que ele/ ela serão responsáveis pelo sua investigação.

A investigação deve: 1) avaliar se a questão colocada se encontra abrangida pelos requisitos do SGF (i.e., se é relevante para o SGF) e, caso afirmativo, 2) recolher evidência objectiva que permita suportar ou refutar a reclamação.

A investigação deve ser iniciada no máximo uma semana após a reclamação ter sido recebida e concluída um mês depois. O resultado da investigação deve ser discutido e as conclusões submetidas à aprovação do Gestor.

Se a investigação refutar a reclamação, por o assunto estar fora do âmbito do SGF ou por não existir evidência objectiva para a suportar, o reclamante deve ser informado por escrito e a reclamação encerrada.

Se a investigação suportar a reclamação, o Aderente deve ser informado e em conjunto com o Gestor deve ser usada uma **Nota de Não Conformidade** para identificar responsabilidades e prazos para implementar uma Correção/ Acção Correctiva. Caso seja recebida informação subsequente do reclamante, esta deve ser considerada na monitorização da Correção/ Acção Correctiva.

Quando for encerrada, deve ser adequadamente preenchida a **Nota de Não Conformidade**, e o reclamante informado das acções tomadas. Caso o reclamante não fique satisfeito com as acções tomadas, deve ser informado de que pode recorrer da forma descrita de seguida.

Sempre que seja recebida uma reclamação/apelo relativa ao Gestor ou qualquer outra entidade do SGF, a situação deve ser descrita no **registo de reclamações**, e o Presidente da Assembleia de Aderentes informado. O Presidente da Assembleia de Aderentes deve alocar a investigação da reclamação a um responsável, e aprovar a eventual conclusão. De resto, o tratamento dado a estas reclamações deve ser idêntico às reclamações relativas a Aderentes.

Os apelos podem ser feitos por:

- Um reclamante ou uma pessoa contra a qual foi feita uma reclamação, que não estejam satisfeitos como o resultado da investigação da reclamação,
- Um Aderente que tenha sido informado que será expulso do SGF.

Os apelos devem ser submetidos por escrito, até 30 dias depois de recebida a notificação formal do resultado da reclamação ou a carta de expulsão, e dirigidos à Assembleia de Aderentes.

O apelo deve ser analisado em reunião da Assembleia de Aderentes, com quórum de três pessoas. A reunião deve ocorrer até 30 dias depois da recepção da carta de apelo.

Se o apelo for relativo a uma reclamação, pode ser pedido ao reclamante e à pessoa contra a qual é feita a reclamação para submeterem informação por escrito ou para estarem presentes na reunião. A Assembleia de Aderentes pode também pedir ao Gestor e a outras entidades do SGF cópias de documentos que considerar relevantes.

Se o apelo for relativo a uma não conformidade, pode ser pedido ao Aderente e ao Gestor ou técnico envolvido na visita de monitorização para submeterem informação por escrito ou para estarem presentes na reunião. A Assembleia de Aderentes pode também pedir ao Gestor e a outras entidades do SGF cópias de documentos que considerar relevantes.

A decisão da Assembleia de Aderentes deve ser justificada e documentada como parte da reunião e assinada por todos os presentes. Deve ser enviada cópia da decisão ao Gestor, pessoa responsável pelo apelo e, caso este esteja associado a uma reclamação, à parte visada na reclamação. A decisão será final, e qualquer apelo subsequente deverá ser feito directamente à entidade certificadora.

15. REVISÃO PELA GESTÃO

O SGF é sujeito a um processo de revisão periódica, para assegurar a sua eficácia, a adaptação a alterações nos requisitos legais e nas normas de referência, e permitir a melhoria contínua. Esta revisão baseia-se na análise da informação relevante gerada pelo SGF - incluindo, entre outras, as auditorias, a monitorização de indicadores e as comunicações de partes interessadas – e coligida para o efeito pelo Gestor do grupo num relatório anual de actividades.

As revisões do SGF são realizadas anualmente em reuniões da Assembleia de Aderentes. Das reuniões da Assembleia de Aderentes são elaboradas actas, aprovadas na reunião seguinte, cujos originais são arquivados pelo Gestor do grupo, e das quais são distribuídas cópias por todos os seus membros.

As revisões são realizadas segundo orientação da agenda indicada no quadro seguinte, listando as matérias para análise, discussão e eventual decisão. A análise e a discussão sobre cada ponto incidem, em princípio, sobre as situações e os desenvolvimentos ocorridos desde a última reunião ordinária.

Agenda da revisão do SGF

Ponto	Matérias
1	Informações gerais
2	Relatório geral do Gestor
3	Comunicações com as partes interessadas
4	Resultados da monitorização dos indicadores de GFS, avaliação de impactes ambientais e sociais, e áreas de conservação
5	Política Florestal, Estratégia do grupo e Regulamento: necessidade de alterar face aos comentários de partes interessadas; alterações ambientais, sociais e económicas, e novos desenvolvimentos científicos e técnicos.
6	Objectivos do grupo e individuais: resultados e planeamento
7	PGFs individuais: alterações e necessidade de revisão
8	Auditorias externas ao SGF. Ponto da situação das NCs e ACs
9	Auditorias internas ao SGF. Ponto da situação das NCs e ACs
10	Seguimento das acções resultantes de anteriores revisões
11	Documentação normativa: alterações significativas
12	Alterações na legislação
13	Alterações do âmbito por entrada ou saída de Aderentes
14	Alterações no SGF/ responsabilidades/ documentação
15	Reclamações e apelos recebidos
16	Revisão do SDD (Sistema de Diligência Devida).
17	Diversos



ESTRATÉGIA DO GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL CERTIBEI

Ed: 35

Data:
09.04.2024

Pág

21 de 58

ANEXO I - ALTOS VALORES DE CONSERVAÇÃO

Aderente	Localização	Descrição	Justificação para a classificação	Medidas de gestão Adaptadas do PSRN2000, do PROF BIS e avaliadas no terreno
VESTEIN SPAIN, SL- Sucursal em Portugal Vale Feitoso (328 ha)	Freguesia de Penha Garcia, concelho de Penamacor, e pequena parte do concelho de Idanha-a-Nova	Cristas rochosas da Serra do Medronhal e Serra Gorda, devido à presença de espécies com estatuto CR e EN	O número de espécies com estatuto de conservação que nidificam nesta área é bastante elevada, representando em alguns casos das poucas áreas em Portugal onde as espécies nidificam. Esta área assume também especial importância para a víbora-cornuda e morcegos fissurícolas	▪ Definir nos planos de gestão a realizar medidas de salvaguarda com restrições espácio-temporais para minimizar os efeitos da perturbação das actividades humanas (agro-silvo-pastoris, cinegéticas, de turismo e lazer, etc); ▪ Nas áreas identificadas como AVC foram já identificados o período de condicionamento de modo a diminuir os efeitos da perturbação das actividades humanas: de 15 de Dezembro a finais de Julho.
Casa Agrícola Herdade Monte Velho, SA. Montes do Tejo (26 ha)	Freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco	Afloramentos rochosos ao longo do rio Tejo e nas zonas terminais das ribeiras do Marmelal e Boidade nos Montes do Tejo, devido à presença de espécies com estatuto “Criticamente ameaçada” (CR) e “Ameaçada” (EN) e ao estatuto de protecção integral dado pelo Plano de Ordenamento do Parque Natural do Tejo Internacional	O número de espécies com estatuto de conservação que nidificam nesta área é bastante elevada, representando em alguns casos das poucas áreas em Portugal onde as espécies nidificam. Esta área assume também especial importância para morcegos fissurícolas.	• Definir nos planos de gestão a realizar medidas de salvaguarda com restrições espácio-temporais para minimizar os efeitos da perturbação das actividades humanas (agro-silvo-pastoris, cinegéticas, de turismo e lazer, etc.)



ESTRATÉGIA DO GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL CERTIBEI

Ed: 35
Data:
09.04.2024

Pág
22 de 58

ANEXO II - RESULTADOS DA MONITORIZAÇÃO DE INDICADORES (09.04.2024)

Indicador 1.1. Espaço Florestal = Área (ha) por tipo de ocupação, povoamentos florestais por espécie principal (arborizados e não arborizados) e funcionalidade dos espaços florestais.

Meta: sem meta

Valor calculado (ha / %) / Registo para o Grupo quanto a:

a) Tipos de Ocupação do solo;

Tipo de Ocupação	Área (ha)
Pov. Puro de Pinheiro bravo	3179,16
Pov. Puro de Eucalipto	1473,95
Pastagem Espontânea	1380,28
Montado de Sobreiro	1016,13
Matos	726,82
Reg. Natural de Azinheira	701,44
Zambujal/Carrascal	683,15
Pov. Puro de Sobreiro	461,16
Reg. Natural de Pinheiro bravo	458,23
Olival	438,80
Infraestruturas - RVF, RD, FGC, Área Social e Outras	406,07
Pov. Misto de Pinheiro manso e Sobreiro	312,41
Folhosas Ripícolas	296,21
Pov. Puro de Pinheiro manso	195,38
Montado de Sobreiro e Azinheira	158,80
Pastagem Espontânea c/ Quercineas	127,98
Improdutivos - Afl. rochosos, Areias e Cascalheiras	127,30
Misto de Resinosas e Folhosas	123,80
Reg. Natural de Pinheiro bravo e Azinheira	116,33
Reg. Natural de Azinheira c/ Pinheiro bravo	101,55
Reg. Natural de Sobreiro c/ Pinheiro manso	97,33
Reg. Natural de Pinheiro bravo e Sobreiro	90,18
Superfícies aquáticas - Barragem, Charca, Linhas água	82,85
Olival c/ Sobreiro disperso	79,81
Pastagem Semeada c/ Azinheira disp.	76,54
Montado Sobreiro c/ Ads. Sobreiro e Pinheiro manso	72,72
Pastagem Semeada c/ Sobreiro disp.	71,47
Pov. Misto de Sobreiro, Pinheiro bravo (P. manso disperso)	61,07
Montado de Sobreiro c/ P. manso disperso	58,06
Pov. Misto Sobreiro, P.manso, P.bravo, Carvalho e Azinheira	57,97
Pastagem Espontânea c/ Sobreiro disp.	56,00
Reg. Natural de Sobreiro e Pinheiro bravo	44,39
Pov. Misto de Pinheiro manso, Sobreiro e Pinheiro bravo	43,85
Misto de Folhosas	43,60
Reg. Natural de Azinheira e Sobreiro	39,13
Pov. Misto de Castanheiro e Medronheiro	37,90
Vinha	33,72
Pov. de Eucalipto com RN Azinheira	29,88
Reg. Natural de Pinheiro bravo c/ Eucalipto	27,97

(Cont.)

Tipo de Ocupação	Área (ha)
Pov. Misto de Azinheira, Pinheiro manso e Sobreiro	23,11
Pomar de Pistacho	22,88
Pov. Misto de Sobreiro e Pinheiro manso	22,01
Pomar de Castanheiro	21,27
Pov. Puro de Azinheira	20,84
Pov. Misto de Azinheira e Pinheiro manso	17,73
Pov. Puro de Pinheiro larício	17,00
Pov. Puro de Freixo	16,89
Pov. Puro de Cupressus	16,86
Arroz	16,59
Pastagem Semeada	16,00
Misto de Folhosas e Resinosas	15,57
Bosquetes de Medronheiro	14,85
Montado de Azinheira	14,42
Pov. Misto de Sobreiro e Azinheira	12,18
Pov. Misto Sobreiro, P.bravo e P.manso	11,85
Reg. Natural de Folhosas	11,68
Reg. Natural de Carvalho-negral e Sobreiro	11,53
Reg. Natural de P. larício e P. bravo	9,24
Pastagem Espontânea c/ Sobreiro e Azinheira disp.	9,17
Folhosas Rípidas	7,94
Invasoras Lenhosas - Acácias	7,25
Montado de Azinheira e Sobreiro	7,24
Reg. Natural de Medronheiro e Sobreiro	6,96
Reg. Natural de Sobreiro e Azinheira	6,95
Pov. Misto de Folhosas	6,93
Reg. Natural de Pinheiro bravo e Acácia	6,65
Pov. Misto de Pinheiro manso, Azinheira e Sobreiro	6,19
Pov. Puro de Pinheiro radiata	6,14
Reg. Natural de Pinheiro bravo c/ Medronheiro	5,86
Montado de Sobreiro x Azinheira	4,81
Pov. Misto de Cupressus e Sobreiro	4,24
Horta	3,98
Pov. Misto de Azinheira e Sobreiro	3,67
Matos c/ Azinheira dispersa	3,65
Reg. Natural de Folhosas e Resinosas	3,38
Reg. Natural de Sobreiro e Eucalipto	3,21
Zonas Húmidas	2,72
Pov. Misto de Cupressus, Sobreiro e P. bravo	2,17
Reg. Natural de Sobreiro	1,76
Matos c/ RN Medronheiro	1,30
Reg. Nat. de Azinheira	1,01
Pov. Puro de Medronheiro	0,75
Reg. Natural de Pinheiro bravo c/ folhosas	0,53



ESTRATÉGIA DO GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL CERTIBEI

Ed: 35
Data:
09.04.2024

Pág
24 de 58

(Cont.)

Tipo de Ocupação	Área (ha)
Pov. Misto de P. bravo e Eucalipto	0,49
Pomar de Castanheiro c/ Sobreiro disp.	0,42
Pov. Puro de Pinheiro Bravo	0,39
Pomar	0,32
Reg. Natural de Castanheiro	0,31
Zonas Húmidas - Canas	0,21

b)Funcionalidades dos espaços florestais (Floresta e Matos);

Função	%
Produção	70
Protecção	21
Conservação	3

c)Espaços florestais arborizados por espécie principal;

Povoamento Florestal	Área (ha)
Pov. Puro de Pinheiro bravo	3179,16
Pov. Puro de Eucalipto	1473,95
Montado de Sobreiro	1016,13
Reg. Natural de Azinheira	701,44
Pov. Puro de Sobreiro	461,16
Reg. Natural de Pinheiro bravo	458,23
Pov. Misto de Pinheiro manso e Sobreiro	312,41
Folhosas Ripícolas	296,21
Pov. Puro de Pinheiro manso	195,38
Montado de Sobreiro e Azinheira	158,80
Misto de Resinosas e Folhosas	123,80
Reg. Natural de Pinheiro bravo e Azinheira	116,33
Reg. Natural de Azinheira c/ Pinheiro bravo	101,55
Reg. Natural de Sobreiro c/ Pinheiro manso	97,33
Reg. Natural de Pinheiro bravo e Sobreiro	90,18
Montado Sobreiro c/ Ads. Sobreiro e Pinheiro manso	72,72
Pov. Misto de Sobreiro, Pinheiro bravo (P. manso disperso)	61,07
Montado de Sobreiro c/ P. manso disperso	58,06
Pov. Misto Sobreiro, P.manso, P.bravo, Carvalho e Azinheira	57,97
Reg. Natural de Sobreiro e Pinheiro bravo	44,39
Pov. Misto de Pinheiro manso, Sobreiro e Pinheiro bravo	43,85
Misto de Folhosas	43,60
Reg. Natural de Azinheira e Sobreiro	39,13
Pov. Misto de Castanheiro e Medronheiro	37,90
Pov. de Eucalipto com RN Azinheira	29,88



ESTRATÉGIA DO GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL CERTIBEI

Ed: 35
Data:
09.04.2024

Pág
25 de 58

(Cont.)

Povoamento Florestal	Área (ha)
Reg. Natural de Pinheiro bravo c/ Eucalipto	27,97
Pov. Misto de Azinheira, Pinheiro manso e Sobreiro	23,11
Pov. Misto de Sobreiro e Pinheiro manso	22,01
Pov. Puro de Azinheira	20,84
Pov. Misto de Azinheira e Pinheiro manso	17,73
Pov. Puro de Pinheiro larício	17,00
Pov. Puro de Freixo	16,89
Pov. Puro de Cupressus	16,86
Misto de Folhosas e Resinosas	15,57
Bosquetes de Medronheiro	14,85
Montado de Azinheira	14,42
Pov. Misto de Sobreiro e Azinheira	12,18
Pov. Misto Sobreiro, P.bravo e P.manso	11,85
Reg. Natural de Folhosas	11,68
Reg. Natural de Carvalho-negral e Sobreiro	11,53
Reg. Natural de P. larício e P. bravo	9,24
Folhosas Rípicolas	7,94
Invasoras Lenhosas - Acácias	7,25
Montado de Azinheira e Sobreiro	7,24
Reg. Natural de Medronheiro e Sobreiro	6,96
Reg. Natural de Sobreiro e Azinheira	6,95
Pov. Misto de Folhosas	6,93
Reg. Natural de Pinheiro bravo e Acácia	6,65
Pov. Misto de Pinheiro manso, Azinheira e Sobreiro	6,19
Pov. Puro de Pinheiro radiata	6,14
Reg. Natural de Pinheiro bravo c/ Medronheiro	5,86
Montado de Sobreiro x Azinheira	4,81
Pov. Misto de Cupressus e Sobreiro	4,24
Pov. Misto de Azinheira e Sobreiro	3,67
Reg. Natural de Folhosas e Resinosas	3,38
Reg. Natural de Sobreiro e Eucalipto	3,21
Pov. Misto de Cupressus, Sobreiro e P. bravo	2,17
Reg. Natural de Sobreiro	1,76
Reg. Nat. de Azinheira	1,01
Pov. Puro de Medronheiro	0,75
Reg. Natural de Pinheiro bravo c/ folhosas	0,53
Pov. Misto de P. bravo e Eucalipto	0,49
Pov. Puro de Pinheiro Bravo	0,39
Reg. Natural de Castanheiro	0,31



d) Espaços florestais não arborizados;

Espaços florestais não arborizados	Área (ha)
Pastagem Espontânea	1380,28
Matos	726,82
Zambujal/Carrascal	683,15
Pastagem Espontânea c/ Quercíneas	183,98
Pastagem Semeada c/ Quercíneas	157,19
Pastagem Semeada	16,00
Matos c/ Azinheira dispersa	3,65
Matos c/ RN Medronheiro	1,30

e) Áreas sujeitas a conversão:

- Floresta para outros usos – 0 ha;**
- Outros usos para floresta = 39 ha (Floresta autóctone)**

Indicador 1.2. Volume em pé - volume do tronco das árvores vivas com mais de 7,5 cm de diâmetro medido à altura do peito (1,30 m do solo) em floresta de produção pura.

Volume em pé disponível – volume lenhoso e não lenhoso disponível definido pelo plano de exploração anual

Meta: Tendência ≥ 0

Valor calculado / Registo para o Grupo:

Pb – 103 m³/ha Ec – 78 m³/ha Pm – 22 m³/ha Frx – 28 m³/ha
Pl – 48 m³/ha Pr – 117 m³/ha Sb – 112 @/ha Cup – 38 m³/ha

Volume em pé disponível (2024) – m³, @ e kg

Cortiça – 18 008@ Pinha – 6 000 kg Castanha – 1 200 kg

Madeira de Eucalipto – 12 560 m³

Madeira de Pinheiro bravo – 11 738 toneladas Madeira de Pinheiro manso – 2 000 toneladas

Lenhas – 1 250 toneladas.

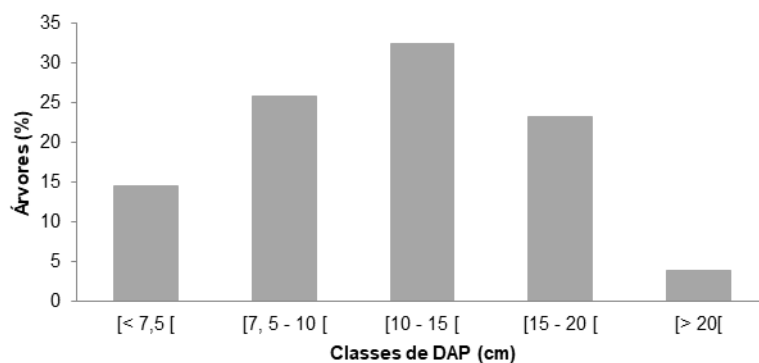
Indicador 1.3. Estrutura e Composição = Distribuição dos indivíduos por classes de diâmetro ou perímetro, por tipo de estrutura distinguindo-os em regulares ou irregulares e por composição distinguindo-os entre puros e mistos.

Meta: sem meta

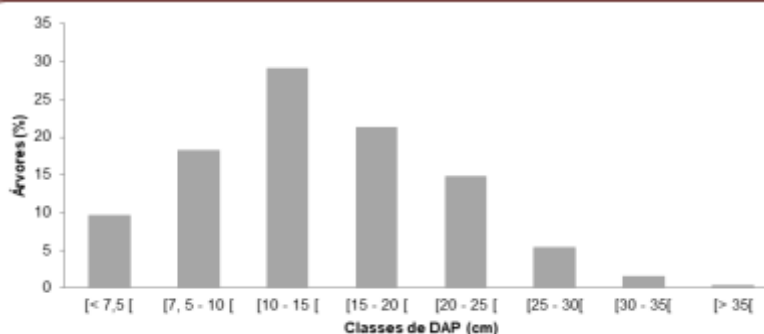
Valor calculado (%) / Registo para o Grupo quanto a:

a) Classe de DAP ou PAP

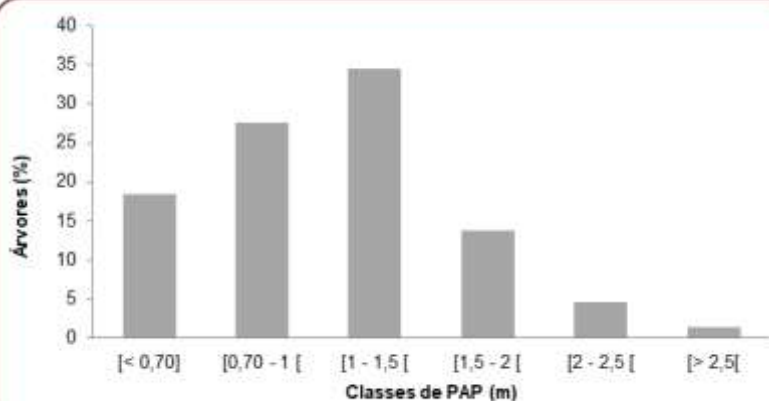
Eucalipto



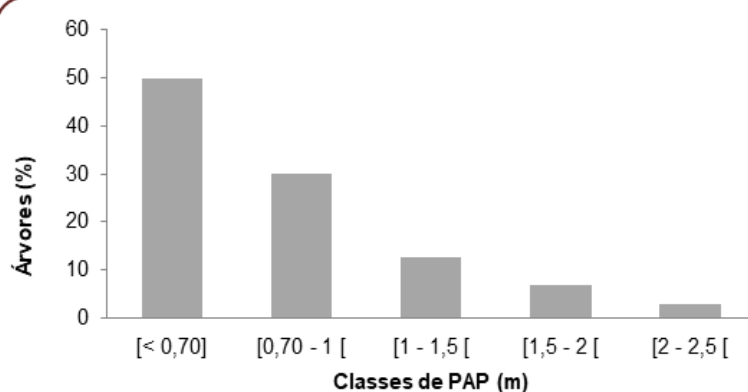
Pinheiro bravo



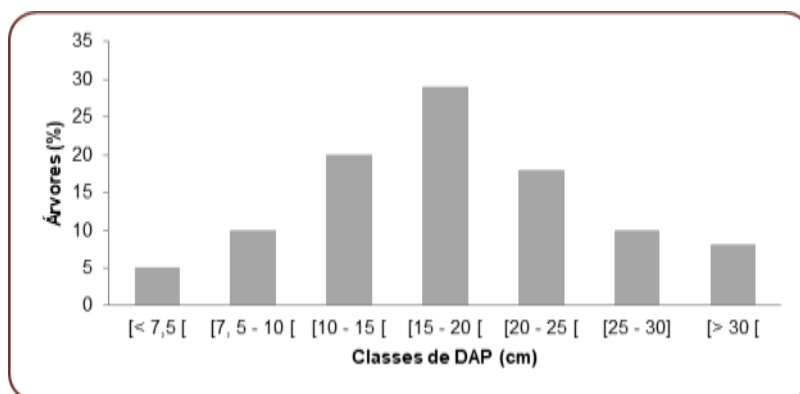
Sobreiro



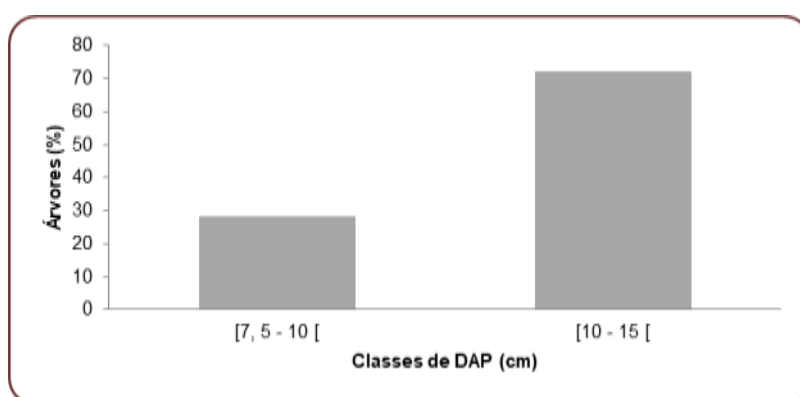
Azinheira



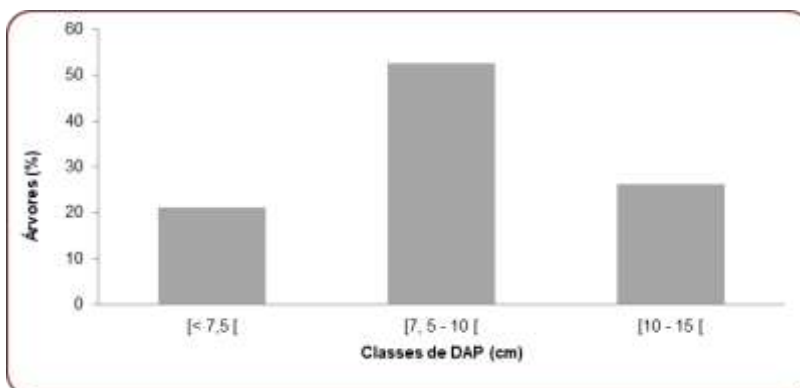
Pinheiro manso



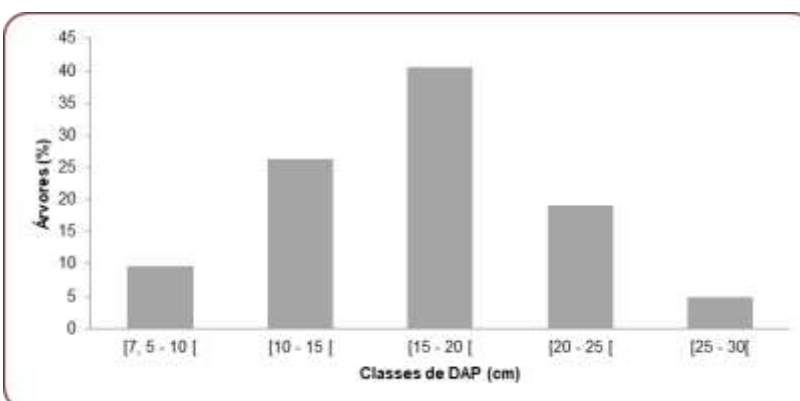
Freixo



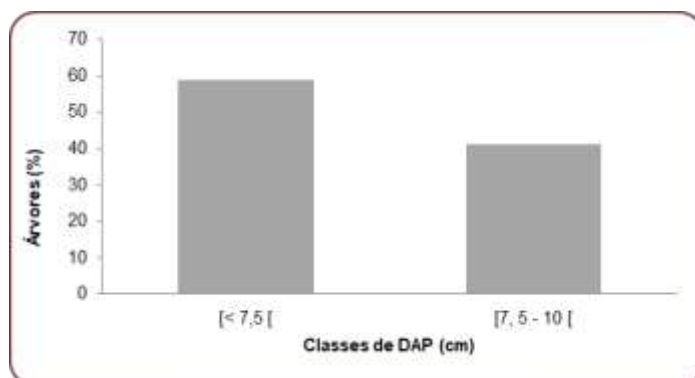
Pinheiro larício



Pinheiro radiata



Cupressus



b) Estrutura

Estrutura Regular – 57%

Estrutura Irregular – 43%

c) Composição

Povoamentos Puros – 74%

Povoamentos Mistos – 26%

Indicador 1.4 Armazenamento de carbono = Carbono armazenado no tronco em florestas puras de produção Ec, Pb, Pm, Cva, Cst, resinosas diversas (Pl, Pr, Psd e Cp), Sb e Az (ton C/ha).

Meta: Tendência ≥ 0

Valor calculado (ton C/ha) / Registo para o Grupo:

Pb – 30 tonC/ha Ec – 27 tonC/ha Pm – 19 tonC/ha Sb – 45 tonC/ha Cup – 21 tonC/ha
Frx – 10 tonC/ha Pl – 12 tonC/ha Pr – 29 tonC/ha Az – 14 tonC/ha

Indicador 2.1. Perigosidade de Incêndio = É a probabilidade de ocorrência de um incêndio florestal, num determinado intervalo de tempo, associada às condicionantes do território para a sua deflagração e/ou progressão.

Meta: 40 m/ha de rede viária; 20m/ha de rede divisional e valor ≥ 1 ponto água/100 ha

Valor calculado / Registo para o Grupo quanto a:

a) % Classes de perigosidade;

Classes de Perigosidade	%
Muito Baixa	8
Baixa	19
Média	26
Alta	34
Muito Alta	13

b) ha de área ardida (2013 – 2023) = **809ha**

c) Metros de rede viária /ha = **47 m/ha**

d) Metros de rede divisional /ha = **24 m/ha**

e) N.º de pontos de água/100 ha **Existem nos 14 019 ha 115 pontos de água**

f) ha de rede de FGC:

- **FGC Rede Primária = 342 ha;**

- **FGC às Edificações = 134 ha;**

- **FGC Rede Viária Florestal = 24 ha;**

- **FGC ao Aglomerados = 13 ha**



ESTRATÉGIA DO GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL CERTIBEI

Ed: 35
Data:
09.04.2024

Pág
30 de 58

- FGC Linhas Eléctricas = 49 ha;
- FGC Linhas Ferroviárias = 1 ha;
- FGC Mosaicos = 229 ha;
- Outras FGC = 153 ha

Indicador 2.2. a) Deficiências Nutricionais = Proporção média de árvores avaliadas com descoloração acentuada (3 e 4). b) Plano de Fertilização e registo de aplicação na área certificada.

Meta: valor $\leq 20\%$

Valor calculado / Registo para o Grupo:

a) Descoloração

Pb – 0% Ec – 2% Pm – 0% Sb – 7% Frx – 0% Az – 3% Pl – 0% Pr – 0% Cup – 0%

b) Plano de Fertilização e registo de aplicação

Em 2023 foi realizada em 47 ha de 1 aderente uma adubação após selecção de Varas (210 kg /ha), NPK 15-5-5

Indicador 2.3. Factores Bióticos e Abióticos = Desfoliação – Proporção média de árvores avaliadas com desfoliação acentuada (3 e 4), Pragas e Doenças - Proporção média de árvores avaliadas com ataque acentuado (3 e 4) e Identificação do Agente e meios de luta.

Meta: valor $\leq 20\%$

Valor calculado / Registo para o Grupo quanto a:

a) Desfoliação

Pb – 1% Ec – 11% Pm – 0% Sb – 12% Frx – 0% Az – 5%
Pl – 0% Pr – 0% Cup – 0%

b) Pragas e Doenças*

Pb – 2% Ec – 22% Pm – 2% Sb – 25% Frx – 0% Az – 13%
Pl – 0% Pr – 10% Cup – 0%

Pragas: Processionária do Pinheiro, Broca do Eucalipto, Cobrilha da Cortiça, Cobrilha dos Ramos, Gorgulho do Eucalipto e Plátipo do Sobreiro

Doenças: Cancro do Eucalipto, Carvão do Entrecasco e Fitóftora.

Meios de Luta: Luta Cultural e Biotécnica (armadilhas), quando aplicável.

Indicador 3.1. Produção florestal lenhosa e não lenhosa = Quantidade de material florestal lenhoso e não lenhoso vendido/ano

Meta: Tendência ≥ 0

Valor calculado / Registo para o Grupo (2023):

Produção Florestal Lenhosa:

Pb – 9505 ton Ec – 15 015 m3 Pl – 295 ton Lenha – 1027 ton

Produção Florestal Não Lenhosa:

Cortiça – 30 445@

Castanha – 750 kg

Pinha – 140 kg

Resina – 2894 kg

Caça (Carne) – 3158kg

Jornadas de Caça – 26 Jornadas



ESTRATÉGIA DO GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL CERTIBEI

Ed: 35

Data:

09.04.2024

Pág

31 de 58

Indicador 3.2. Produtividade das produções florestais lenhosas e não lenhosas = Produtividade dos recursos lenhosos e não lenhosos

Meta: Desempenho superior ou de acordo com padrão de crescimento e produção adequados à região, à espécie e ao sistema de condução observado.

Valor calculado / Registo para o Grupo:

Produtividade das produções florestais lenhosas:

Pb – 5 m³/ha/ano

Ec - 8 m³/ha/ano

Fr_x – 1 m³/ha/ano

Pl – 5 m³/ha/ano

Pr - 5 m³/ha/ano

Pm – 3 m³/ha/ano

Cup – 3 m³/ha/ano

Produtividade das produções florestais não lenhosas:

Pm – 107 kg/ha/ano

Sb – 12,72 @/ha/ano

Caça – crias/fêmea/ano

Veado – 1

Corço – 2

Gamo – 1

Muflão – 1

Javali - 6

Indicador 4.1. Diversidade Biológica = a) Riqueza específica média (S) (flora). b) N° de Habitats

Meta: Flora - valor ≥ 3

Valor calculado / Registo para o Grupo:

a) Riqueza Específica média (flora) - 4 espécies;

b) N° de habitats – 6 habitats

Indicador 4.2. Espécies e habitats protegidos e/ou ameaçados e espécies endémicas =

- a) Proporção da UGF ocupada com habitats da directiva Habitats
- b) Lista de habitats da directiva Habitats existentes na UGF
- c) Lista de espécies (fauna e flora) + cartografia de distribuição e localização

Meta:

- a) Valor $\geq 5\%$
- b) sem meta
- c) sem meta

Valor calculado / Registo para o Grupo:

a) Proporção da UGF ocupada com habitats da directiva Habitats = 12%;

b) Lista de habitats da directiva Habitats existentes no Grupo

HABITAT	
2260	<i>Dunas com vegetação esclerofila da Cisto-Lavanduletalia</i>
2330	<i>Dunas interiores com prados abertos de. Corynephorus e Agrostis</i>
3260	<i>Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da Ranunculion fluitantis e da. Callitricho-Batrachion</i>
3280	<i>Cursos de água mediterrânicos permanentes da Paspalo-Agrostidion com cortinas arbóreas ribeirinhas de Salix e Populus alba</i>
3290	<i>Cursos de água mediterrânicos intermitentes da. Paspalo-Agrostidion</i>
4030	<i>Charnecas secas europeias</i>
6310	<i>Montados de Quercus spp. de folha perene</i>
6420	<i>Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da Molinio-Holoschoenion</i>
8220	<i>Vertentes rochosas siliciosas com vegetação</i>
9340	<i>Florestas de Quercus ilex e Quercus rotundifolia</i>
4030pt3	<i>Urzaís, urzaís-tojais e urzaís-estevais mediterrânicos não litorais</i>
5330pt3	<i>Medronhais</i>
5330pt5	<i>Carrascais, espigueirais e matagais afins basófilos</i>
5330pt6	<i>Carrascais, espigueirais e matagais afins acidófilos</i>
6160pt4	<i>Matos rasteiros de leitos de cheias rochosos de grandes rios</i>
6220*pt2	<i>Malhadaís</i>
8220pt1	<i>Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas</i>
8230pt3	<i>Comunidades derivadas de Sedum sediforme ou Sedum album</i>
91B0	<i>Freixiais termófilos de Fraxinus angustifolia</i>
91E0*pt1	<i>Amiais ripícolas</i>
92A0pt1	<i>Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos</i>
92A0pt3	<i>Salgueirais arbóreos psamófilos de Salix atrocinerea;</i>
92A0pt4	<i>Salgueirais arbustivos de Salix salvifolia subsp. salvifolia</i>
92A0pt5	<i>Salgueirais arbustivos Salix salviifolia subsp. australis</i>
92D0pt1	<i>Bosques ou matagais dominados por Tamarix africana, T. mascatensis, T. gallica e/ou Nerium oleander associados a águas doces</i>
92D0pt3	<i>Matagais de Fluggea tinctoria associados a leitos de estiagem inundados no Inverno</i>
9340 pt1	<i>Bosque de Quercus rotundifolia sobre silicatos</i>

(*) Habitats prioritários

- c) Lista de espécies (fauna e flora) + cartografia de distribuição e localização = **Informação disponível nos PGVN's dos Aderentes do GRUPO**

Indicador 4.3. Árvores longevas e cavernosas e madeira morta = a) n.º árvores longevas/ cavernosas; b) madeira morta por UGF (nas parcelas amostradas)

Meta: Conservação de árvores longevas e/ou cavernosas e árvores mortas quando aplicável e desde que não constituam focos de problemas fitossanitários.

Valor calculado / Registo para o Grupo:

- a) **2 árvores longeva ou cavernosa/ha;**
- b) **1 árvores mortas/ha**

Indicador 4.4. Regeneração e material florestal de reprodução = Proporção de área de regeneração natural, plantação ou sementeira por UGF

Meta: sem meta

Valor calculado (ha e/ou %) / Registo para o Grupo quanto a:

a) Regeneração natural **(53 %)**

b) Plantação **(47 %)**

c) Sementeira **(0%)**

Indicador 5.1. Protecção do Solo e da água =

- a) Protecção da água – Área das faixas de protecção adjacentes às linhas de água permanentes (10 m);
- b) Protecção do solo – Proporção de área gerida tendo em consideração a protecção do solo;
- c) Distribuição cartográfica de linhas de água e galerias ripícolas;
- d) Estado de conservação do solo – Proporção de Impactes Ambientais onde tenham sido detectados sinais graves de erosão decorrentes das operações florestais;
- e) Estado de conservação das linhas de água/galerias ripícolas - Proporção das linhas de água temporárias/permanentes da UGF com galerias bem conservadas (categorias 4 e 5)

Meta: a) --; b) 100%; c) --; d) Valor $\geq 20\%$; e) valor $\geq 20\%$, quando aplicável

Valor calculado (ha / %) / Registo para o Grupo:

a) Protecção da água (Faixas) = 448 ha (Informação Geográfica disponível na GEOBASE do GRUPO CERTIBEI);

b) 100%;

c) Cartografia de Linhas de Água e Galerias Ripícolas disponível para Consulta (GEOBASE do GRUPO CERTIBEI);

d) 5% de impactes ambientais com sinais graves de erosão do solo decorrentes das operações de exploração lenhosa

e) Estado de conservação das linhas de água/galerias ripícolas = 53%

Indicador 5.2. Rede viária e divisional = a e b) Densidade de infra-estruturas viárias e divisionais na UGF; c) Sinais de erosão de gravidade muito acentuada na rede viária e divisional / km e seu d) estado de conservação global.

Meta: 40m/ha de rede viária; 20m/ha de rede divisional, sinais de erosão ≤ 2 / km e estado de conservação mau < 20%

Valor calculado / Registo para o Grupo quanto a:

a) rede viária = **47 m/ha**

b) rede divisional = **24 m/ha**

c) sinais de erosão = **1 sinal de erosão /km**

d) estado de conservação **(Bom – 74%) (Médio – 1%) (Mau – 12%)**

Indicador 6.1 Área Aderente, posse e direito de uso = Identificação do Aderente e registo de posse e direito da terra.

Meta: sem meta

Consultar titularidades actualizadas no Arquivo digital do GRUPO CERTIBEI.

Indicador 6.2: Rentabilidade económica = a) Custos e investimentos na área florestal (€) e b) receitas/subsídios na área florestal (€)

Meta: sem meta

Valor calculado / Registo para o Grupo:

Orçamento Provisional (a 5 anos)

a) Custos e investimentos (€) = 5 435 308,51 €

b) receitas/subsídios (€) = 9 298 574,45 €

Plano de Actividades (Anual 2024)

a) Custos e investimentos (€) = 3 382 090,73 €

b) receitas/subsídios (€) = 3 698 163,04€

Indicador 6.3: Volume e qualificação do emprego =

- a) N.º trabalhadores próprios;
- b) Qualificação dos trabalhadores próprios;
- c) Valor anual de trabalho contratado (€/ano);
- d) Registos das obrigações sociais e laborais; registo das monitorizações das operações (duração, pessoal envolvido e formação), registos de formação dos trabalhadores que actuam na UGF.

Meta: sem meta

Valor calculado / Registo para o Grupo:

a) 48 Trabalhadores próprios (37 Homens e 11 Mulheres);

b) Qualificação;

Qualificação dos trabalhadores	
1º ciclo de ensino básico (1-4)	25
2º ciclo de ensino básico (5-6)	2
3º ciclo de ensino básico (7-9)	5
Ensino secundário (9-12)	10
Ensino politécnico e universitário	6

c) Trabalho contratado em 2023 = 524 127,97 €;

d) Disponível para consulta no Arquivo digital do GRUPO CERTIBEI.

Indicador 6.4: Segurança e saúde no trabalho =

- a) Registos: organização dos serviços SST; avaliação de riscos profissionais; seguro de acidentes de trabalho; formação; fichas de aptidão e procedimentos de segurança dos trabalhadores que actuam na área aderente;
- b) N.º acidentes ocorridos com pessoal próprio ou com subcontratados que actuam na área aderente.

Meta: Diminuir tanto quanto possível o n.º de acidentes de trabalho

Valor calculado / Registo para o Grupo:

a) Disponível para consulta no Arquivo digital do GRUPO CERTIBEI;

b) 0 acidentes de trabalho.



Indicador 6.5: Conservação de locais de valor cultural = Tipo e n.º de locais de valor cultural

Meta: Preservação dos valores culturais existentes.

Valor calculado / Registo para o Grupo: **14 locais de valor cultural**

ADERENTE	SITIO	CONCELHO	TIPO
CPC	Vale da Pereira	Vila Velha de Rodão	Vestígios Diversos
	Vale da Pereira		Sepultura (2)
	Fonte dos Ratinhos		Necrópole
	Terra da Quinta		Mamoa
	Vale da Pereira		Habitat
	Barroca do Pontão		Conheira
	Fonte dos Ratinhos		Arte Rupestre
GOTAGRI	Monte Fidalgo	Castelo Branco	Nora
CAHC	Coqueiro	Avis	Minas de Água (3)
MAIEQUIPA	Prazo Real	Celorico da Beira	Igreja Sra. Mãe dos Homens
			Sepultura

ANEXO III – MODELOS DE SILVICULTURA DO GRUPO

Eucalipto (*Eucalyptus globulus*)

É uma espécie de rápido crescimento e que se adapta bem a uma grande variedade de situações edafo-climáticas. Em Portugal, as regiões litorais centro e norte e a região oeste apresentam condições óptimas para o seu desenvolvimento. Assim, e referindo-nos a situações climáticas ideais, a espécie vegeta bem em zonas onde a temperatura média anual ronde os 12^o C, as temperaturas muito baixas e as geadas são um factor limitante ao seu desenvolvimento. As precipitações anuais devem ser superiores a 700 mm uniformes ao longo do ano, se as plantas forem sujeitas a stress hídrico tornam-se mais debilitados ficando assim sujeitos a ataque de pragas e doenças. No que respeita aos solos, o eucalipto não é muito exigente quanto ao tipo de solo, no entanto os melhores crescimentos observam-se em solos argilosos, siliciosos, soltos e profundos, serão de evitar solos com problemas de encharcamento e má drenagem.

EC1 - Povoamento puro de Eucalipto, em talhadia, cujo objectivo principal é a produção de lenho para trituração.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Plantação	Quando realizada a partir de meados de Fevereiro, a plantação é mais homogénea e com menores custos, mas o sistema radicular pode não estar totalmente desenvolvido no verão. No início do Outono, permitindo um bom desenvolvimento radicular mas expondo a geadas e encharcamentos. Densidade inicial: 1100 a 1400 árvores/ha. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de preparação do terreno e fertilização das plantas
1	Retanchar	Consiste na reposição das árvores mortas
Entre 1-10	Limpeza de Mato	A realizar no fim da primavera, caso o grau de infestação justifique economicamente o seu controlo, com o objectivo de reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais. Mobilizar superficialmente o terreno entre as

		linhas de plantação, completar com mondas à volta das árvores mais pequenas.
Aos 14 e 26	Adubação de Manutenção	A fazer ao longo da vida do povoamento e também consoante as carências existentes na estação em causa. Geralmente é efectuada aquando a selecção de varas.
Aos 14 e 26	Seleccção de Varas (2ª e 3ª rotação)	Escolher, cerca de dois anos após o corte, as varas que deverão ficar até ao fim da revolução. Conveniente deixar 1 a 3 varas por toíça, escolhidas de entre as mais vigorosas, para compensar eventuais perdas. A época de corte recomendável é o período de repouso vegetativo, pois minimiza a mortalidade das toíças. Devem sobretudo ser evitadas as épocas húmidas e quentes, pelo risco de surgirem fungos.
Aos 12, 24 e 36	Corte Final	Corresponde ao termo de explorabilidade e à obtenção da receita principal do povoamento.

Pinheiro bravo (*Pinus pinaster*)

É uma espécie de elevada rusticidade e intolerante ao ensobrimento. Em Portugal, é a espécie resinosa autóctone com maior representatividade. O Pinheiro bravo vegeta bem em zonas onde a temperatura média anual ronde os 13 a 15⁰ C, em termos de altitude, o seu óptimo é a zona basal (até 400 m), começando sofrer algumas limitações a partir dos 800 m. Vegeta melhor em zonas com precipitações médias anuais não inferiores a 800 mm com pelo menos 100 mm na estação seca. No que respeita aos solos, o pinheiro bravo desenvolve-se melhor em solos permeáveis e de textura ligeira, apresentando grande susceptibilidade à compactação do solo.

PB - Povoamento puro de Pinheiro bravo, cujo objectivo principal é a produção de lenho.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
2-3	Aproveitamento da Regeneração Natural	É um método bastante usado em povoamentos de pinheiro bravo, no entanto, o sucesso do mesmo depende em muito das características da estação e do povoamento a regenerar.

0	Plantação	É aconselhável em solos não muito delgados ou que não estejam muito degradados. Dispensa a limpeza intra-específica precoce. Permite a utilização de plantas seleccionadas, ou mesmo melhoradas. É o método mais usado em Portugal, em linhas, entre Outubro e Novembro. Densidade inicial: entre 1300 e 1700 plantas por hectare. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de preparação do terreno e fertilização das plantas
1	Retancho	Consiste na reposição das árvores mortas
Entre 1-10	Limpeza de Mato	Realizar com o objectivo de reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais e reduzir o risco de incêndio. Efectuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência directa com as plantas jovens, executar manualmente nas linhas de plantação e mecânica ou manual nas entrelinhas.
	Limpeza do Povoamento	Realizada com o objectivo de reduzir a densidade do povoamento, assegurando uma distribuição mais equilibrada das árvores do povoamento.
Aos 15 e 20	Desramação	Tem como objectivo melhorar a qualidade da madeira, através do aumento da proporção de lenho limpo, sem nós. Desramação das árvores seleccionadas previamente como árvores de futuro, feita até aos 3-4 m de altura. Realizar em 2 a 3 intervenções.
Aos 20, 30 e 40	Desbaste	Permite a obtenção de receitas intermédias e selecção das árvores que chegarão a corte final. Realizar a operação quando houver contacto entre as copas das árvores. Remover as árvores mortas, doentes e de pior qualidade (com forma deficiente, com ramos muito grossos ou sem dominância apical).
47	Corte Final	Corresponde ao termo de explorabilidade e á obtenção da receita principal do povoamento.

Sobreiro (*Quercus suber*)

É uma espécie autóctone de meia-luz, termófila, xerófila e resiste bem á secura estival. O sobreiro vegeta bem em zonas onde a temperatura média anual óptima é de 15 a 19^o C, os valores adequados de precipitação situam-se entre os 600 e 800 mm, não resistindo muito bem a zonas com precipitações inferiores a 400 mm. É uma espécie muito sensível às geadas.

No que respeita aos solos, o sobreiro desenvolve-se bem em todo o tipo de solos, com excepção aos demasiado argilosos e que apresentam hidromorfismo acentuado.

SB1 - Povoamento puro de Sobreiro, cujo objectivo principal é a produção de cortiça e lenho como produto secundário.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
2-3	Aproveitamento da Regeneração Natural	É o método de instalação que pressupõe menores custos. Contudo pode não ser suficiente para uma densidade aceitável ou no caso de existir pastoreio de gado. O sucesso depende das características da estação
0	Plantação	É aconselhável em solos não muito delgados ou que não estejam muito degradados. Dispensa a limpeza intra-específica precoce. Permite a utilização de plantas melhoradas. Realizar no período de repouso vegetativo. Densidade inicial entre 400 e 700 árvores por ha. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de preparação do terreno e fertilização das plantas
1	Retanchar	Consiste na reposição das árvores mortas
Entre 1-10	Limpeza de Mato	Tem como objectivo reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais. Efectuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência directamente com as jovens plantas. Inicialmente controlar apenas em redor das mesmas, pelo efeito protector da vegetação acompanhante.

7	Desramação	Tem como finalidade melhorar a qualidade da madeira através do aumento da proporção de lenho limpo, sem nós. A efectuar nas plantas com tendência para ramificar junto ao solo. Não ultrapassar 1/3 da altura total da árvore.
Aos 14 e 36	Poda de Formação	Remover todos os ramos laterais até uma altura de 3 m, não retirando mais de 30 % da copa viva, com o objectivo de promover o crescimento dum fuste mais direito e contribuir para uma copa mais equilibrada. Em sobreiros adultos, restringir à supressão de ramos.
30	Desbóia	O PAP (perímetro do tronco a 1,3 m do solo) mínimo é de 70 cm e a altura máxima a descortiçamento não pode exceder o dobro do PAP. Respeitar as alturas máximas de descortiçamento e a idade mínima de criação de cortiça fixadas pela legislação em vigor.
A partir dos 40	Descortiçamentos	Respeitar as alturas máximas de descortiçamento e a idade mínima de criação de cortiça fixadas pela legislação em vigor. O intervalo mínimo entre descortiçamentos é de 9 anos.
	Poda de Manutenção	Efectua-se com objectivos sanitários, removendo-se os ramos secos e enfraquecidos, ou para melhorar a iluminação interna da copa. Efectuar sempre que necessário e nunca nos 3 anos imediatamente anteriores ou posteriores ao descortiçamento.

Azinheira (*Quercus rotundifolia*)

É uma espécie autóctone de meia-luz, sendo a folhosa mais rústica em Portugal regenerando muito bem no sob coberto de matos. A azinheira resiste bem às temperaturas elevadas e ao frio, os valores adequados de precipitação situam-se entre os 250 aos 1500 mm, sendo pouco exigente em humidade e bastante resistente à secura estival.

Desenvolve-se bem em todo o tipo de solos, mesmo os mais pobres e esqueléticos.

AZ - Povoamento puro de Azinheira, cujo objectivo principal é a produção de fruto, lenha e/ou lenho, em alto fuste.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
2-3	Aproveitamento da Regeneração Natural	É o método de instalação que pressupõe menores custos. Contudo pode não ser suficiente para uma densidade aceitável ou no caso de existir pastoreio de gado. O sucesso depende das características da estação
0	Plantação	É aconselhável em solos não muito delgados ou que não estejam muito degradados. A efectuar no período de repouso vegetativo. Dispensa a limpeza intra-específica precoce. Permite a utilização de plantas seleccionadas. Densidade inicial: entre 400 e 800 árvores por hectare. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de preparação do terreno e fertilização das plantas
1	Retanchar	Consiste na reposição das árvores mortas
Entre 1-10	Limpeza de Mato	Efectuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência directamente com as jovens plantas. Controlar apenas em redor das mesmas, pelo efeito protector da restante vegetação acompanhante.
9	Desramação	Efectuar nas plantas com tendência para ramificar e que tenham porte arbustivo. Não ultrapassar 1/3 da altura total da planta.
A partir dos 38	Podas de Manutenção	Com objectivos sanitários ou de favorecimento da frutificação. A realizar em média de 10 em 10 anos, não cortar mais de 30% da copa viva.

Pinheiro manso (*Pinus pinea*)

É uma espécie de luz, distribuindo-se de norte a sul de Portugal, embora se concentre maioritariamente a sul do Tejo.

O pinheiro manso apresenta exigências específicas em relação á temperatura, no entanto vegeta bem com temperaturas médias anuais na ordem dos 10 a 18^o C. No que diz respeito á precipitação suporta 2 a 4 meses secos e 300 aos 1500 mm de precipitação anual.

Desenvolve-se melhor em solos profundos e de textura franco-arenosa, sendo muito sensível à compactação do solo.

PM1 - Povoamento puro de pinheiro-manso, para produção de lenho e fruto.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Plantação	A qualidade do material a instalar é fundamental, devendo-se usar plantas da região de proveniência mais adequada e que respeitem os critérios da legislação. Para produção de fruto, o compasso deve ser definitivo, pois recorre-se à enxertia para obtenção precoce de melhores frutos. Densidade: 500 a 600 árvores por hectare. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de preparação do terreno e fertilização das plantas
1	Retanча	Consiste na reposição das árvores mortas
Entre 1-10	Limpeza de Mato	Tem como objectivo reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais. Efectuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência directa com as jovens plantas. Executar manualmente nas linhas de plantação.
Aos 9, 13 e 21	Desramação	Realiza-se com o objectivo de subir a copa e aumentar a frutificação (aproximando-se das podas). Contribui para a diminuição do risco de incêndio, em particular dos fogos de copas. Nas árvores em frutificação cortar os ramos inferiores, que não produzem flores femininas, para redistribuir a água e nutrientes pelos

		ramos mais altos e produtivos.
Aos 21 e 36	Desbaste	Os povoamentos de produção de fruto devem ser desbastados para facilitar o desenvolvimento das copas.
A partir dos 25	Colheita de pinhas	Consiste na colheita das pinhas anualmente a partir dos 25 anos até aos 80 anos, sendo esta operação regulamentada pelo Despacho n.º 5635/2010 publicado no Diário da República n.º 61, Série II, de 2010-03-29 - Parte C.
36	Poda de Manutenção	Consiste em cortar os ramos que não produzem flores femininas, favorecendo a produção de fruto, redistribuindo a água e nutrientes pelos ramos mais produtivos.
Entre os 80 e 100	Corte Final	Corresponde ao termo de explorabilidade

Pinheiro larício (*Pinus nigra*)

Espécie mediterrânica de montanha, compreende duas variedades: a *corsicana* e a *calábrica*. É uma espécie de meia-luz, muito robusta e de grande plasticidade. Em Portugal tem sido fomentada a Norte do Tejo, entre os 400-1600 m de altitude. Suporta precipitações da ordem dos 600-650 mm anuais embora tenha melhor desenvolvimento a partir dos 800 mm. Resistem bem aos ventos e às geadas primaveris.

PL - Povoamento puro de puro de Pinheiro larício, cujo objetivo principal é a produção de lenho.

Momento de Intervenção (H-dom)	Intervenção	Descrição da intervenção
Instalação (0)	Regeneração natural	É o método selecionado se a regeneração for abundante e de qualidade, porque pressupõe menores custos. Opta-se por cortes sucessivos uniformes ou em manchas circulares.
	Sementeira	Pode ser o método mais recomendado no caso de solos pobres e/ou com afloramentos rochosos. A

	Plantação	realizar no período de repouso vegetativo. É aconselhável em solos não muito delgados ou que não estejam muito degradados. Permite a utilização de plantas selecionadas, ou mesmo melhoradas. É o método mais usado entre nós. Em linhas, entre Outubro e Novembro. Densidade recomendada de 1600 plantas por hectare.
	Limpeza de matos	Nos povoamentos resultantes de plantação, realizar em redor das plantas nos primeiros 2 a 3 anos. A efetuar manualmente nas linhas de plantação.
HDom = 12m	1º. Desbaste 1ª. Desramação	Realizar desbaste pelo baixo. Nos povoamentos de plantação deixar cerca de 1000 plantas por hectare. Fazer uma pré-seleção de árvores de futuro (400-500). Realizar esta operação nas árvores pré-escolhidas. Desramar cerca de 1/3 da altura para melhorar a qualidade da madeira, através do aumento da proporção de lenho limpo
HDom = 15m	2º. Desbaste	Realizar desbaste pelo baixo. Nos povoamentos de plantação deixar cerca de 700 plantas por hectare
HDom = 18m	3º. Desbaste 2ª. Desramação	Realizar desbaste pelo baixo. Nos povoamentos de plantação deixar cerca de 500 plantas por hectare fazer a escolha de árvores de futuro (300-400). Realizar esta operação nas árvores pré-escolhidas. Desramar cerca de 1/3 da altura para melhorar a qualidade da madeira, através do aumento da proporção de lenho limpo
HDom = 21m	4º. Desbaste	Realizar desbaste pelo baixo. Nos povoamentos de plantação deixar cerca de 400 plantas por hectare.
HDom = 24m	5º. Desbaste	Realizar desbaste pelo baixo. Nos povoamentos de plantação deixar cerca de 300 plantas por hectare.
HDom = 25 - 27m	Corte Final	A realizar quando atingido o termo de explorabilidade absoluto.

Pinheiro-radiata (*Pinus radiata*)

Espécie pouco exigente dom ponto vista edafo-climático possui rápido crescimento. Espécie de crescimento muito rápido, pode atingir, em solos adequados, crescimentos de 1,2 a 2,4 metros por ano. Com 15 anos, podem atingir diâmetros de 24cm. e 16 metros de altura. Aos 20 anos, 30cm. de diâmetro e 20 metros. Dimensões em adulto: Altura até 50 metros, largura até 15 metros. Resiste a temperaturas negativas (até – 15°C). Preferencialmente deve ter boa exposição solar.

PR - Povoamento puro de Pinheiro radiata, cujo objetivo principal é a produção de lenho.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
Instalação (0)	Plantação	É aconselhável em solos não muito delgados ou que não estejam muito degradados. Plantação a compassos apertados com plantas em contentor.
Entre 2-5	Limpeza de Mato	Tem como objetivo reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais. Efetuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência diretamente com as jovens plantas.
Entre os 5-10	Desramação	Quando o povoamento for de baixa densidade, é necessário realizar desrama artificial. Desramar até 1/3 da altura das árvores. Não se devem cortar ramos com mais de 2 a 3 cm de diâmetro de base.
Entre os 8-10 e 15-18	Desbaste	Desbaste seletivo pelo baixo. Realizar a operação quando houver contacto entre as copas das árvores (aproximadamente nas idades indicadas)
Entre os 20-25	Corte de realização	Corresponde ao termo de explorabilidade e à obtenção da receita principal do povoamento

Cipreste comum (*Cupressus sempervirens*)

É uma espécie com temperamento termófilo, sendo que em idades mais avançadas não suporta muito ensombramento. É bastante resistente ao frio e à seca estival, suportando temperaturas entre os -10 e 42^o C. No que diz respeito à precipitação suporta estações com 200 mm de precipitação média anual, sendo o seu óptimo de desenvolvimento em zonas com 800-1000 mm/ano.

Suporta bem solos pobres, esqueléticos e rochosos, não tolerando muito bem o encharcamento.

CP - Povoamento puro de Cipreste comum, cujo objectivo principal é a produção de lenho.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Plantação	A realizar durante o período de repouso vegetativo. Densidade inicial: 1100 a 1600 árvores por hectare. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de preparação do terreno e fertilização das plantas
1	Retanchar	Consiste na reposição das árvores mortas
Entre 1-10	Limpeza de Mato	Efectuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência directamente com as plantas jovens. Realizada mecânica ou manualmente, nas entrelinhas e manualmente nas linhas de plantação.
Entre os 6 e 10	Limpeza do Povoamento	Realizada com o objectivo de reduzir a densidade do povoamento, assegurando uma distribuição mais equilibrada das árvores deste e privilegiando a eliminação de árvores mortas, doentes e mal conformadas.
Aos 10, 16 e 22	Desramação	Tem como finalidade melhorar a qualidade da madeira através do aumento da proporção de lenho limpo, sem nós. Não ultrapassar 1/3 da altura total da árvore.
25	Desbaste	A realizar pelo baixo, numa só operação, entre os 20 e os 30 anos, retirando 30 a 40% das árvores, para que a densidade final seja de

		600 a 800 árvores por hectare.
65	Corte Final	Corresponde ao termo de explorabilidade e à obtenção da receita principal do povoamento

Pseudotsuga (Pseudotsuga menziesii)

Espécie de meia-luz, rústica mas exigente em água, e de crescimento rápido. O seu enraizamento é frequentemente superficial. Em Portugal nos primeiros 5 anos o crescimento é lento, adquirindo maior intensidade nos anos seguintes. Em Portugal tem sido usada sobretudo na arborização das serras do Norte e Centro de Portugal, a partir dos 700 m de altitude. As zonas mais favoráveis à sua expansão coincidem em larga medida com as do castanheiro. A pseudotsuga apresenta ótimos crescimentos quando a precipitação média anual se situa entre 800-1200 mm, mesmo que não se distribua regularmente ao longo do ano. é extremamente sensível ao vento, pelo que se devem evitar estações expostas a vento. Também é sensível às geadas especialmente as geadas tardias.

- **PSD - Povoamento puro de Pseudotsuga, cujo objetivo principal é a produção de lenho.**

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Instalação	- Plantação a compassos apertados com plantas de contentor.
2-10	Limpeza de mato	- Quando a vegetação espontânea entra em concorrência direta com as jovens plantas.
2-10	Eliminação de matos lenhosos	- Quando o estrato arbustivo entra em contacto com a parte inferior da copa.
10-15	Limpeza do Povoamento	- Reduzir a densidade usando um critério seletivo, removendo árvores mortas, doentes e de pior qualidade (com forma deficiente).
10-15	Desramação	- Realizar a operação nas árvores pré-escolhidas como árvores de futuro (200-300 árv/ha). Desramar cerca de 1/3 da altura das árvores.

20-30		Realizar a operação nas árvores pré-escolhidas como árvores de futuro (150-220 árv/ha). Desramar cerca de 1/3 da altura das árvores.
20-30 30-40 40-50	Desbastes	- Desbaste seletivo pelo alto misto, sendo o último (40-50 anos) desbaste seletivo pelo baixo. Realizar a operação quando houver contacto entre as copas das árvores.
60-70	Corte de realização	- Corresponde ao termo de explorabilidade (55 a 65 anos) correspondendo à obtenção da receita principal.

Castanheiro (*Castanea sativa*)

O Castanheiro é uma árvore que se adapta facilmente a diversos tipos de clima e altitude ocorrendo desde altitudes baixas até ao cimo das montanhas, apesar de haver uma preferência por altitudes entre os 400 e 1000 metros (por vezes mais), climas sub-atlânticos, sem temperaturas abaixo dos 15º negativos e solos ligeiramente ácidos.

CT1 - Povoamento puro de Castanheiro em alto fuste, cujo objetivo principal é a produção de lenho

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
Instalação (0)	Regeneração natural	Em povoamentos já instalados é assegurada por assentamento de cortes sucessivos ou cortes de sementeira. É o método de instalação que pressupõe menores custos. Contudo pode não ser suficiente para uma densidade aceitável ou no caso de existir herbívora. O sucesso depende das características da estação
	Sementeira	A realizar no período de repouso vegetativo. Não é viável quando existe o risco das sementes serem consumidas por animais. A germinação pode ser irregular. Pode ser o método mais recomendado no caso de solos pobres e/ou com afloramentos rochosos.
	Plantação	É aconselhável em solos não muito delgados ou que não estejam muito degradados. Dispensa a limpeza intraespecífica precoce. Permite a utilização de plantas selecionadas, ou mesmo melhoradas (resistência à doença da tinta). Em solo mobilizado profundamente. Recomenda-se a plantação no período Outono/Inverno, na queda das folhas. Densidade inicial: 800 a 1200 árvores por hectare

Entre os 2 - 4	Limpeza da vegetação herbácea	Tem como objetivo reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais. Efetuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência diretamente com as jovens plantas. Realizar manualmente nas linhas de plantação, antes da rebentação.
Entre os 3 - 12	Poda de formação	Para garantir árvores com fuste direito e sem bifurcação. A realizar, nas plantas mais possantes e bem conformadas, bem distribuídas no povoamento, até as árvores terem um DAP de 20 cm e por forma a assegurar cerca de 400 árvores bem conformadas por hectare. Intervenções frequentes, reduzindo progressivamente o número de plantas podadas.
Entre os 5 - 6	Rolagem	Realizar seletivamente sobre plantas mal conformadas, com porte arbustivo, quando o respetivo sistema radicular esteja devidamente instalado e antes da rebentação primaveril.
Entre os 8 - 23	Desramação	Tem como objetivo melhorar a qualidade da madeira, através do aumento da proporção de lenho limpo, sem nós. Não se devem cortar ramos com mais de 2 a 3 cm de diâmetro de base. Faz-se através de 2 a 4 passagens sucessivas e intervaladas. Suprimem-se os ramos de baixo para cima. A altura a desramar nunca deverá ser superior a 1/3 a 1/2 da altura total da árvore. Deve ser precedida de uma pré-seleção de árvores de futuro, em número não superior a 300 por hectare, que serão sujeitas a esta operação.
Entre os 13 - 40	Desbastes	Seleção das árvores que chegarão a corte final. Realizar a operação quando houver contacto entre as copas das árvores. Os primeiros desbastes deverão ser desbastes seletivos pelo alto misto. Com o aproximar do corte final o desbaste deve ser pelo baixo e com o cuidado de não danificar os indivíduos provenientes da regeneração natural, deixando no povoamento 140 a 250 árvores por hectare.

Entre os 40 - 50	Corte de realização	Se o objetivo for aproveitar a regeneração natural a modalidade de corte raso pode não ser a mais indicada, podendo privilegiar-se os cortes sucessivos, ou uma modalidade de corte com reservas (15 a 20 árvores por hectare, para preservar árvores velhas que desenvolvam cavidades para abrigo da fauna).
---------------------	------------------------	---

Carvalho americano (*Quercus rubra*)

É uma espécie medianamente tolerante à sombra nas primeiras idades, tornando-se posteriormente muito intolerante, e com crescimento rápido.

Na sua área de origem encontra-se em zonas com temperatura média anual variando entre os 4 e mais de 15° C, suportando bem o frio, as geadas tardias e o calor, a precipitação média anual deverá variar entre os 650 e 2000 mm.

É uma espécie que se desenvolve em qualquer tipo de solo, no entanto, devem-se evitar as zonas alagadiças.

CR - Povoamento puro de Carvalho americano, cujo objectivo principal é a produção de lenho.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Plantação	A realizar durante o período de repouso vegetativo. Densidade inicial: 1500 a 1800 árvores por hectare. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de preparação do terreno e fertilização das plantas
1	Retancho	Consiste na reposição das árvores mortas
Entre 1-10	Limpeza de Mato	Efectuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência directamente com as jovens plantas. Realizada mecânica ou manualmente, nas entrelinhas e manualmente nas linhas de plantação.

7	Limpeza do Povoamento	Realizada com objectivo de reduzir a densidade do povoamento a menos de 1400 plantas por hectare, assegurando uma distribuição mais equilibrada das árvores deste e privilegiando a eliminação de árvores mortas, doentes e mal conformadas.
16	Poda de Formação	Realizada com objectivo de garantir árvores com fuste direito e sem bifurcação.
Aos 19 e 23	Desramação	Podem ser realizadas em simultâneo com as podas de formação, até 1/3 da altura total.
Aos 16, 31 e 46	Desbaste	Deverão ser efectuados desbastes, retirando cerca de 25% das árvores existentes no povoamento em cada operação.
62	Corte Final	Corresponde ao termo de explorabilidade e á obtenção da receita principal do povoamento

Carvalho negral (*Quercus pyrenaica*)

É uma espécie de meia-luz e de crescimento lento., sendo autóctone em Portugal. Exige precipitações médias anuais superiores a 500 mm, ultrapassando por vezes os 2000 mm. A temperatura média anual de varia entre os 5-16 °C, suportando bem o frio.

É uma espécie que vegeta em todo o tipo de solos, excepto os solos derivados de serpentinitos ou anfibolitos, ou com calcário activo. Prefere solos siliciosos, puros ou com argila, graníticos, gneissicos e silico-arenosos

CN - Povoamento puro de Carvalho negral, cujo objectivo principal é a produção de lenho.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Plantação	É aconselhável em solos não muito delgados ou que não estejam muito degradados. Dispensa a limpeza intra-específica precoce. Permite a utilização de plantas seleccionadas. A realizar no Outono, após as primeiras chuvas. Densidade inicial: 800 a 1100 árvores/ha. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de

		preparação do terreno e fertilização das plantas.
1	Retancha	Consiste na reposição das árvores mortas
Entre 1-10	Limpeza de Mato	A realizar quando a vegetação infestante entra em concorrência directamente com as jovens plantas. Realizar manualmente, nas linhas de plantação.
Aos 6 e 9	Poda de Formação	Realizada com objectivo de garantir árvores com fuste direito e sem bifurcação. A realizar nas plantas mais vigorosas e melhor conformadas, bem distribuídas no povoamento, até um máximo de 400 por hectare.
Aos 12 e 18	Desramação	Realizadas com o objectivo de melhorar a qualidade da madeira, através do aumento da proporção de lenho limpo. Suprimem-se os ramos de baixo para cima em 2 operações sucessivas, espaçadas no tempo. A altura a desramar nunca deverá ser superior a 1/3 a 1/2 da altura total.
Aos 22, 35, 48 e 74	Desbaste	Realizar a operação quando houver contacto entre as copas das árvores. Os primeiros desbastes deverão ser desbastes selectivos pelo alto mistos, retirando 15 a 25% das árvores no primeiro e 25 a 30% nos seguintes. Mais tarde deverão ser desbastes selectivos pelo baixo, com a preocupação de não danificar os indivíduos provenientes da regeneração natural,
120	Corte Final	Corresponde ao termo de explorabilidade e á obtenção da receita principal do povoamento

Freixo (*Fraxinus angustifolia*)

É uma espécie ripícola de meia-luz, surgindo principalmente nas margens dos cursos de água, sendo de crescimento rápido. Aconselha-se a sua utilização em zonas com precipitação superior a 800-900 mm, no entanto pode ser implementado em zonas mais desfavoráveis, desde que se trate de solos bem abastecidos de água, é muito sensível às geadas tardias.

A plantação de freixos deve ser efectuada em solos de terrenos ripícolas ou profundos, bem drenados uma vez que esta espécie não tolera o encharcamento prolongado.

FR – Povoamento puro de Freixo, para produção de lenho;

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Plantação	É aconselhável em solos fundos, ligeiros, férteis e frescos, de pH próximo de 7 e textura franca. Especialmente indicada para terrenos agrícolas abandonados e terrenos ribeirinhos. Instalação de 800 a 1000 plantas por hectare, a efectuar no período de repouso vegetativo. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de preparação do terreno e fertilização das plantas
1	Retanchar	Consiste na reposição das árvores mortas
Entre 1-10	Limpeza de Mato	São muito sensíveis à concorrência das plantas espontâneas nas primeiras idades. Limpeza manual nas linhas de plantação, antes da rebentação, enquanto a altura média das árvores variar entre 1 e 6 metros. Realizar até as plantas deixarem de correr o risco de serem dominadas pela vegetação espontânea. Em faixas e/ou mecânica ou manualmente, junto às plantas.
15	Poda de Formação	Realizada com objectivo de garantir árvores com fuste direito e sem bifurcação. A realizar nas melhores árvores (vigorosas e bem conformadas), no máximo de 400 por hectare, bem distribuídas no terreno.

Aos 18 e 22	Desramação	Suprimem-se os ramos de baixo para cima. A altura a desramar nunca deverá ser superior a 1/3 a 1/2 da altura total; na primeira passagem desrama-se até 2 a 3 m de altura
30	Desbaste	Deverá ser efectuado um desbaste pelo baixo, retirando cerca de 25% das árvores existentes no povoamento
60	Corte Final	Corresponde ao termo de explorabilidade e á obtenção da receita principal do povoamento

Folhosas Ripícolas

As folhosas ripícolas (galerias ripícolas) representam importantes espaços para o equilíbrio dos ecossistemas. Têm funções de regularização do regime hídrico (particular papel na quebra de violência nas cheias), interesse económico na produção de madeira, são barreiras contra-fogo (dada a sua difícil combustão), tornando-se assim bastante importantes nos espaços agro-florestais. Representam ainda um papel fundamental de nicho à fauna silvestre, contribuindo para o aumento da biodiversidade. As folhosas ripícolas, albergam várias espécies vegetais arbóreas e sub-arbóreas. Entre os estratos arbóreos, contam-se os Choupas, os Freixos e os Amieiros, ao nível do estrato sub-arbóreo existem Salgueiros e Vimeiros

Sendo estas áreas consideradas fundamentais na conservação e protecção ao nível dos recursos hídricos assim como na fauna e flora, o modelo de silvicultura apresentado de seguida contempla apenas as operações silvícolas mínimas a executar nestes locais.

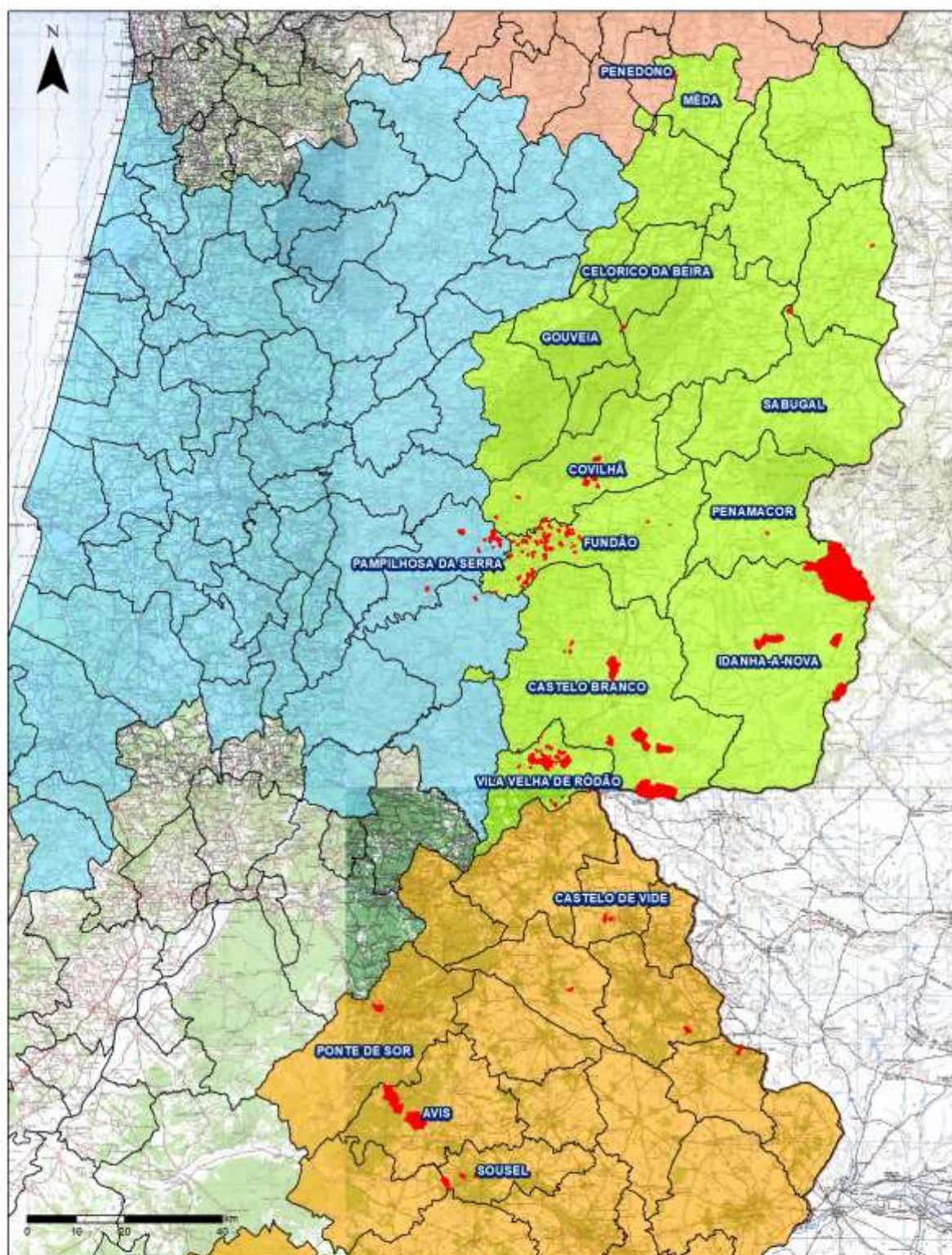
Folhosas ripícolas – Folhosas adjacentes a linhas de água em que o objectivo principal é protecção/conservação.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
De 5 em 5 anos	Desramação e podas ligeiras; Corte de ramos secos; Corte de matos	É aconselhável efectuar operações de limpeza de ramos pendentes nas margens, limpeza total da vegetação heliófila e limpeza de mato manual, desobstruindo o leito das linhas de água.

	ESTRATÉGIA DO GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL CERTIBEI	Ed: 35 Data: 09.04.2024	Pág 56 de 58
---	---	-------------------------------	-----------------

ANEXO IV – CARTOGRAFIA (11.01.2023)

- LOCALIZAÇÃO DA ÁREA ADERENTE;
- ÁREAS PROTEGIDAS, SITIOS CLASSIFICADOS E OUTROS ÔNUS DE INTERESSE PARA A GESTÃO.



ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO - GRUPO CERTIBEI

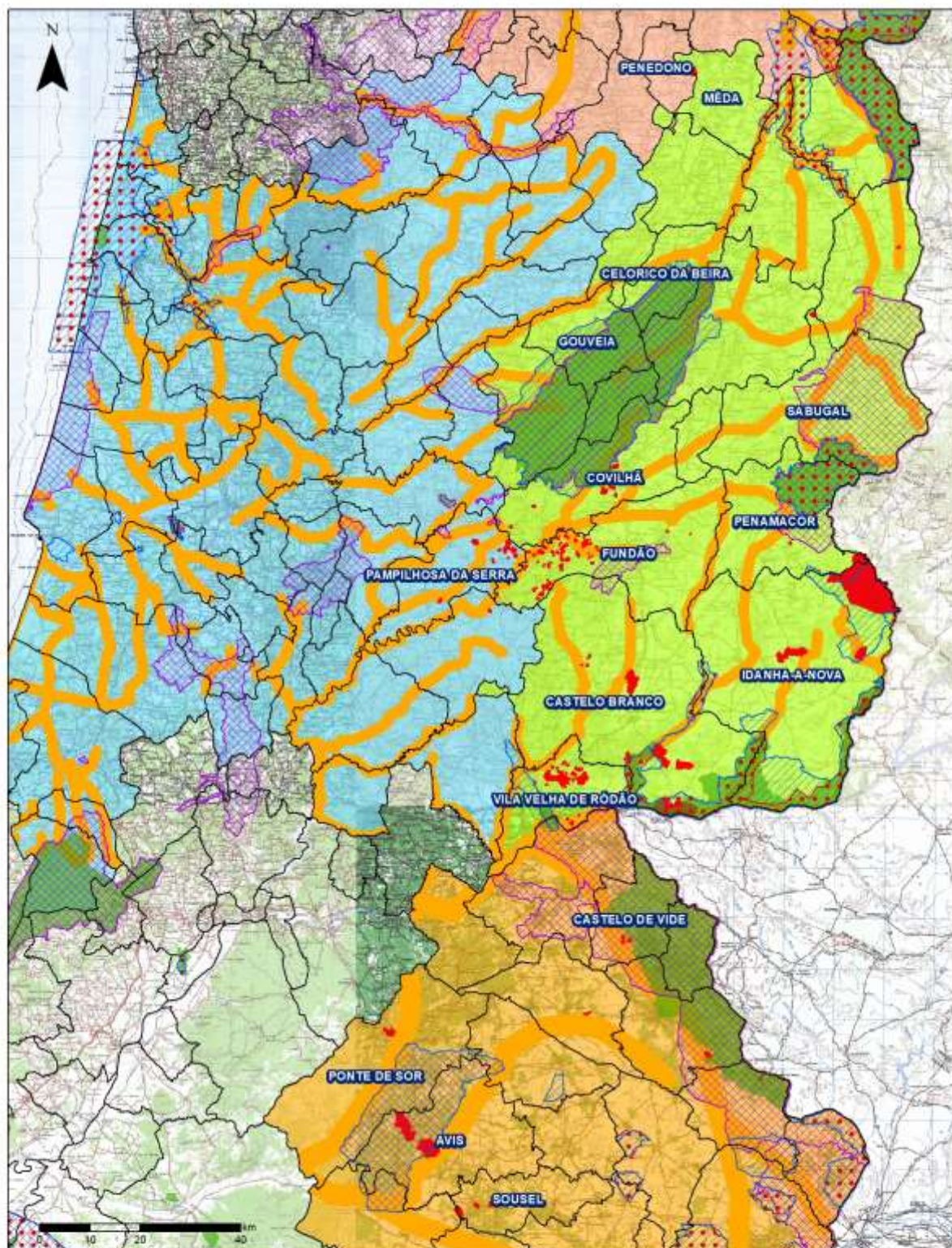
- | | |
|--|---|
| ■ GRUPO CERTIBEI (PEFC - 14 018 ha FSC - 14 730 ha) | ■ PROF Centro Interior |
| □ Concelhos | ■ PROF Centro Litoral |
| ■ PROF Alentejo | ■ PROF Trás-os-Montes e Alto Douro |



Associação de
Produtores
Florestais
do Centro Interior



Castelo Branco, Abril 2024.



ÓNUS RELEVANTES PARA A GESTÃO - GRUPO CERTIBEI

- | | |
|---|--|
|  Concelhos |  ZEC - Sítios Importância Comunitária |
|  GRUPO CERTIBEI (PEFC - 14 018 ha FSC - 14 730 ha) |  Áreas Protegidas |
|  IBAS |  Corredor Ecológico |
|  Zonas de Protecção Especial | |



Associação de
Produtores
Florestais
do Alto Alentejo



Castelo Branco, Abril 2024



ACTA ASSEMBLEIA DE ADERENTES CERTIBEI

29.12.2023

Presenças (indicar, se aplicável, os aderentes que são representados por outrem):

Reunião Skype - 14.30 (<https://join.skype.com/E9Zfh7XbpitY>)

Aflobei - Marta Ribeiro Telles (MRT) e Susana Mestre (SM)

Aderentes (Presentes ou Representados):

Gotagri, Sociedade Agrícola Lda. - José Alberto Almeida Garrett (JG)

Casa Pinto Cardoso - Sociedade Agrícola Lda. - representado por Rui Martins (RM)

Casa Agrícola do Conqueiro, S.A. -- Francisco Almeida Garrett (FAG)

Casa Agrícola do Monte Velho, S.A. -- representado por Francisco Almeida Garrett (FAG)

Casa Agrícola Herdade do Monte Novo, S.A. -- representado por Francisco Almeida Garrett (FAG)

Bioestilhas - Biomassas e Estilhas, Lda. - representado por Jorge Albuquerque (JA)

MAIEQUIPA - Gestão Florestal SA - representado por Inês Costa Luz (ICL)

Vestein Spain, SL - Sucursal em Portugal - representado por Ricardo Estrela (RE)

RH - Vendas por Catálogo, Lda. - Ruben Jorge (RJ) e Bianca Pereira (BP)

Harmonious Jungle, Unipessoal, Lda. - representado por Mafalda Ferreirinho (MF)

Herdade dos Cancelos - Soc. de Exploração Agrícola e Florestal Lda. - Tomas Ramos (TR)

As decisões e conclusões estão assinaladas neste documento a [Azul](#)

A presente reunião foi realizada presencial nas instalações da AFLOBEI.

Documentos enviados previamente por email a 20.12.2023 (ver anexo):

- Plano de Actividades 2024;
- Orçamento 2024;

Assuntos:

1. Ata das reuniões de 24.03.2023
2. Apresentar os resultados da Auditoria Externa de Acompanhamento PEFC e FSC referentes a 2023;
3. Ponto de Situação das Auditorias Internas/Acompanhamento referentes a 2023;
4. Auditorias Externas FSC e PEFC para 2024;
5. Apresentação e discussão do Plano de Formação de 2024 para o Grupo;
6. Definição dos Objectivos para o Grupo no ano 2024;

7. Plano de Auditorias Internas para 2024;
8. Apresentação da Listagem de Controlo Documental referente a 2024;
9. Apresentação e Aprovação do Plano de Actividades 2024 e Orçamento 2024;
10. Outros assuntos de interesse.

1. Assinatura da acta da reunião anterior

A acta da Reunião 24.03.2023 foi aprovada por todos os presentes e será assinada pelos mesmos na próxima reunião presencial.

2. Resultados da Auditoria Externa de Acompanhamento FSC e PEFC de 2023.

SM apresentou a síntese da última auditoria externa FSC e PEFC realizada a 30, 31 Janeiro e 1 Fevereiro de 2023 (3 dias de auditoria) nomeadamente, aderentes auditados, constatações/observações, respectivas acções implementadas e decorrentes da auditoria.

Aderentes Auditados (3 dias de Auditoria): VESTEIN SPAIN, SL.; RH vendas por Catalogo Lda.; Casa Agrícola Herdade do Monte Velho, S.A.; Maiequipa - Gestão Florestal S.A.

Foram registadas 1 NC e 1 OBS comuns ao PEFC e FSC. A NC e as OBS foram resolvidas e consideradas as acções preventivas.

3. Ponto de Situação das Auditorias Internas/Acompanhamento/Monitorizações referentes a 2022.

SM fez a síntese do número e estado das Auditoria Internas referentes a 2023:

Foram realizadas 4 Auditorias Internas (AI), para verificação do cumprimento de Princípios e Critérios PEFC e FSC, Harmonious Jungle, Unipessoal Lda., Raízes do Montado, Lda., GOTAGRI, Sociedade Agrícola Lda. e Herdade dos Cancelos - Sociedade de Exploração Agrícola e Florestal, Lda. **as últimas 2 AI foram de pré-adesão.**

Relativamente à **Monitorização da Actividade Cinegética (Época 2023/2024)** será realizada no início de 2023 uma monitorização à Casa Agrícola Herdade do Monte Velho, S.A., numa montaria realizada na Herdade do Conqueiro em 8.2.2023. A VESTEIN SPAIN, SL - Sucursal em Portugal. em 2023 não promoveu montarias e terá auditoria apenas documental.

Em Março/Abril foram realizadas as Auditorias de Monitorização das AC, AP + FAVC do Grupo CERTIBEI para verificar o cumprimento das medidas definidas no PGVN, Casa Agrícola Herdade Conqueiro, SA., José Aniceto Pascual Bernaldez e RH - Vendas por Catálogo, Lda.

Todos os relatórios e PAC/P à data foram elaborados e remetido para os aderentes para resolução e consideração das respectivas constatações.

4. Auditorias Externas FSC e PEFC para 2024.

SM lembrou que em Março será realizada a auditoria de acompanhamento FSC e PEFC de 2024 pela CERTIS/NEOCERT que vai decorrer de **13, 14 e 15 Março**. Os aderentes que vão ser alvo de auditoria externa à data ainda não estão definidos pela Equipa Auditora.

5. Elaboração do Plano de Formação de 2024 para o Grupo.

SM referiu que embora os aderentes com TP tivessem um plano de formação individual e que no caso de PS diretos fosse dada formação em frente de trabalho, o Grupo deve ter um plano de formação organizado em conjunto.

Foi realizada uma avaliação das necessidades de formação e temáticas nas quais a formação deveria de incidir. Foi apresentado o seguinte Plano de Formação para 2024:

O Plano de Formação proposto para 2024 foi aprovado por todos os presentes, deixando em aberto a possibilidade de integrar novas formações para o Grupo ao longo do ano.

Destinatários (Nome)	Necessidade (descrever as competências que falta adquirir)	Finalidade (objectivo final da acção)	Formadores (interna, externa, etc.)	Duração (horas)	Data Prevista
Aderentes e/ou Representantes dos Aderentes + Técnicos Operacionais	Integrar o aderente ou o representante do aderente na estrutura do sistema e em toda a gestão documental a realizar regularmente para o bom funcionamento do grupo.	No final da acção os formandos deve ter adquirido competências que lhe permitam efectuar uma gestão eficiente dos documentos do sistema e garantindo a sua actualização funcionamento.	Interno Susana Mestre. Certificado nº EDF 479470/2008 DC	4 h	1º T / 2º T 3º T / 4º T
Aderentes + Técnicos dos aderentes + Técnicos da AFLOBEI + Trabalhadores do Aderente	Aprofundar e consolidar conhecimentos relativos à Gestão da Áreas de Eucalipto	Compatibilização da Gestão de áreas de Eucalipto vs. Biodiversidade.	Externa	4 h	2º Trimestre

6. Definição dos Objectivos para o Grupo no ano 2024;

Os objectivos para 2024 definidos para o Grupo na Globalidade, independentes dos objectivos específicos de cada aderente foram:

- Revisão de Planos de Gestão de Valores Naturais (PGVN) de 2-3 aderentes do Grupo;
- Realização de pelo menos 1 acção de formação prática em campo para os aderentes e técnicos do Grupo;
- Novas Adesões (2 Aderentes);
- Obter Certificação FSC para os Serviços dos Ecossistemas dos Aderentes Interessados (2º Trimestre).

Os objectivos para 2024 foram aprovados por unanimidade dos presentes.

7. Plano de Auditorias para 2024.

SM apresentou à Assembleia o Plano de Auditorias para 2024, nomeadamente:

- Auditorias de Monitorização à Actividade Cinegética - Casa Agrícola Herdade do Conqueiro, S.A.; Casa Agrícola Herdade do Monte Novo, S.A. e VESTEIN SPAIN, SL - Sucursal em Portugal - **1º e 4º Trimestre de 2024;**
- Monitorização das AC, AP + FAVC do Grupo CERTIBEI (ABRIL-MAIO de 2024) - GOTAGRI, Sociedade Agrícola Lda., Casa Pinto Cardoso - Soc. Agrícola Lda. e Casa Agrícola Herdade do Monte Novo, SA.
- Auditorias Interna:
 - | Pré-adesão: IMOBIO MASS - Imobiliária e Gestão Florestal Lda;
 - | VESTEIN SPAIN, SL - Sucursal em Portugal (**Manutenção. Povoamentos**), Casa Pinto Cardoso - Soc. Agrícola Lda. (**Cortiça**), Bioestilhas - Biomassa e Estilhas, Lda. e Harmonious Jungle, Unipessoal Lda. (**Exploração lenhosa**).

8. Apresentação da Listagem de Controlo Documental referente a 2023

SM apresentou como já é habitual a Listagem de Documentos referentes a 2023 que os aderentes têm de reunir até 2 de Fevereiro de 2024 e remeter para a CERTIBEI, nomeadamente:

- (Cópia) dos Impressos 8 preenchidos das operações que **decorreram em 2023 e estão encerradas + Contratos + Documentação dos Trabalhadores afectos ao Contrato + Outra Doc. Relevante.**
NOTA: Os impressos 8 das operações que transitam de 2023 para 2024, basta enviarem a Parte I do Impresso 8 e respectiva documentação afecta.
- Impresso 11 - Plano e Registo de Formação do Aderente (**Só para aderentes com TP**) para 2024 e **actualização do Impresso 11 de 2022 com as formações efectivamente recebidas;**
- Comprovativos de Formação de 2023 do TP e PS directos;
- Impresso 14 preenchido com as vendas de 2023 + cópia das facturas;
- Impresso 23 - Plano de Actividades do Aderente do ano 2023 validado;
- Impresso 23 - Plano de Actividades do Aderente para o ano 2024;
- Impresso 25 - Matriz com os objectivos (+-3/4) a atingir em 2024 (tangíveis e mensuráveis);
- Valor de Trabalho contratado em 2023 (€);
- Impresso 34 - Registo de Trabalhadores;
- Declaração de Não Dívida às Finanças e Segurança Social;
- Volume em pé disponível para 2024 (Lenhoso e não Lenhoso) - **Indicar espécie, m3/toneladas ou arrobas disponíveis para explorar e área (hectares) que representam;**
- Segurança e Saúde no Trabalho (**aplica-se só aos aderentes com trabalhadores próprios**):

1. Relatório actualizado de Avaliação das Condições de HSST;
 2. Fichas de Aptidão dos Trabalhadores Próprios com consulta medicina em dia;
 3. Seguro de Acidentes Trabalho;
 4. Registo de Entrega de EPI's aos Trabalhadores.
- Cópia dos Manifestos e Declarações de Exploração Florestal (caso se Aplique):
 1. Manifesto de *Produção Suberícola*;
 2. Manifesto de *Corte ou Arranque de Árvores*;
 3. Manifesto de *Exploração Florestal de Coníferas Hospedeiras NMP*;
 4. *Declaração das Pinhas*.

A documentação solicitada vai permitir preparar a Auditoria Externa de 2024, a Reunião de Revisão pela Gestão e actualizar os documentos do GRUPO como é o caso da Estratégia (Resumo dos Indicadores GFS) e Impresso 21 do Aderente.

9. Apresentação e Aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 2024

A Técnica do Grupo (SM) procedeu à apresentação do Plano de Actividades e Respectivo Orçamento para 2024 ([ver anexo orçamento detalhado](#)), dando especial ênfase aos itens que se prendem com as Auditorias de Externas FSC e PEFC onde são associados os maiores custos.

QUADRO SINTESE - AUDITORIA EXTERNA

	FSC (Acompanhamento)	PEFC (Renovação)
Auditoria Externa	<i>4 dias off site + 3 dias in site</i> 880€ x 7 dias = 6 160€	
Emissão de Certificado	330€	50€
Taxa de Notificação	Cerca de 160€	275€
Deslocação e Estadias - Auditores	Cerca de 800€	
TOTAL (*)	7775 €	

*** (+ IVA vigor).**

O Plano de Actividades e Orçamento também inclui as tarefas relativas à Recolha de Indicadores PEFC NP4406, Auditorias Interna, Monitorização de Valores Naturais, Auditorias de Monitorização da Gestão e Exploração Cinegética e restantes tarefas anuais incluídas na taxa anual do aderente.

Um outro valor importante no Orçamento de 2024 prende-se com a **Revisão dos PGVN** para os aderentes nos quais ainda não se procedeu à revisão, nomeadamente:

- | Casa Agrícola Herdade Monte Velho, SA
- | Casa Agrícola Herdade Conqueiro, SA
- | Casa Agrícola Herdade do Monte Novo S.A.
- | Vestein SPAIN, SL.

No presente orçamento também está prevista a **Certificação dos Serviços dos Ecossistemas**, já aprovada pelos aderentes do Grupo via email (ver anexo orçamento detalhado).

O Orçamento e o Plano de Actividades apresentados foram aprovados por unanimidade dos presentes.

10. Outros Assuntos de Interesse

Serviços dos Ecossistemas (SE)

No que respeita aos Serviços dos Ecossistemas (SE) foi feita uma análise conjunta de quais os aderentes que devem avançar, quais os serviços por aderente e quando solicitar a auditoria de concessão dos SE. A Técnica do Grupo (SM) apresentou uma matriz síntese sobre estas questões:

Serviços dos Ecossistemas					
X – Duvida na implementação do serviço.					
	 Biodiversidade	 Carbono	 Água	 Solo	 Resíduos/Lixo
Vestein SPAIN, SL.	X				X
Casa Agrícola Herdade Monte Velho, SA	X				
Casa Agrícola Herdade Conqueiro, SA	X	X			X
GOTAGRI, Lda.		X			
Casa Pinto Cardoso – Soc. Agrícola, Lda.					
Maiequipa - Gestão Florestal SA					
Casa Agrícola Herdade do Monte Novo S.A.		X			
Bioestilhas – Biomassa e Estilhas, Lda.					
José Aniceto Pascual Bernaldez					
RH – Vendas por Catálogo, Lda.		X			
Raízes do Montado		X			
Harmonious Jungle	X				X
Herdade dos Cancelos – Soc. Expl. Agr. e Florestal Lda.		X			

A técnica do Grupo ficou de fazer uma abordagem por aderente e enviar via email até ao final de Janeiro 2024, sobre o SE e actividade implementadas ou a implementar para avançar para a certificação desse SE. Após reunidas todas as respostas dos aderentes solicitar orçamento à CERTIS/NEOCERT até ao final do 1º semestre.

Marcação de Produto Certificado

A técnica do Grupo (SM) apresentou aos aderentes do Grupo o pedido de marcação de produto feito pelo aderente RH Vendas por Catálogo, Lda., através da embalagem para venda de castanha certificada.

O aderente RH- Vendas por Catálogo Lda. já obteve aprovação da EA para marcar produto como certificado FSC e vai iniciar a venda do mesmo no próximo ano 2024;

Chamadas de Atenção

A técnica do Grupo (SM) relembrou os aderentes sobre questões que não devem esquecer e dar resposta atempadamente tais como:

- | Realizar a Consulta aos Trabalhadores em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho obrigatória por Lei e arquivar inquérito (Fazer em Janeiro);
- | Verificar a validade das Fichas de Aptidão Médica (Realização de Consulta de Medicina no Trabalho);
- | Organização do Plano de Formação Interna/Externa dos Trabalhadores Próprios;
- | Sempre que solicitam documentação aos PSF deve solicitar que assinem o Impresso 33 - Declaração de Protecção de Dados;
- | Submeter os manifestos de Corte de Árvores ao ICNF >>> Quando a venda for à porta da fábrica e o transporte do material é da responsabilidade do aderente;
- | Não a Obriga a MCA quando é uma venda em pé - responsabilidade é do Comprador;
- | Nunca utilizar logos FSC, PEFC ou qualquer alegação à Certificação sem consultar previamente a AFLOBEI/CERTIBEI.

A Gestora do Grupo (MRT) questionou os aderentes se tinham algum outro assunto a apresentar a mesa. Não havendo mais nada a tratar deu a Assembleia por encerrada.

ANEXOS

PLANO DE AUDITORIAS INTERNAS, MONITORIZAÇÕES PARA 2024

PLANO DE FORMAÇÃO DO GRUPO PARA 2024

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2024

ORÇAMENTO PARA 2024